

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2008

A Liahona



**Aprender
pelo
Espírito,
p. 16**

**Usar o
Testemunho
para Tomar
Decisões,
p. 10**

**Lições da Primária
para os Adultos,
pp. 39, 42**

**Se o Profeta
Falasse
com Você,
p. A2**

Setembro de 2008 Vol. 61 N° 9
A LIAHONA 02289 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quorum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson, Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Jennifer L. Greenwood

Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson

Editor(a) Adjunto: Susan Barrett

Equipe Editorial: Christy Banz, Linda Stahle Cooper, David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir, Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Jan U. Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnson, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

A Liahona:

Diretor Responsável: André B. Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2008 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique em "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org. Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 5231BAN; DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 22,00. Preço do exemplar avulso em nossos lojas: R\$ 2,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US\$ 3,00; assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada:

September 2009 Vol. 61 N° 9. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5977. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

A LIAHONA, SETEMBRO DE 2008



PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Ser Um *Presidente Henry B. Eyring*
- 16 O Poder do Aprendizado Diligente *Élder Jay E. Jensen*
- 21 O Quadro-Negro: Ferramenta de Aprendizado *Robb Jones*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: O Evangelho de Jesus Cristo Ensina o Potencial Eterno dos Filhos de Deus
- 26 Vozes da Igreja
 - Não Desisti *Carlos A. Del Longo*
 - Reflexos de História da Família *Stephen C. Young*
 - Buscas na Finlândia *Judith Ann Laurunen McNeil*
 - O Diário de Minha Mãe *Edna F. Chandler*
- 36 Lições do Livro de Mórmon: Erguer o Olhar em Direção ao Senhor *Mary N. Cook*
- 39 Abençoada pelas Músicas da Primária *Jennifer A. Lynn*
- 42 Faça Minha Parte e Deus Cuida do Restante *Jenny Piderit de la Maza*
- 48 Comentários

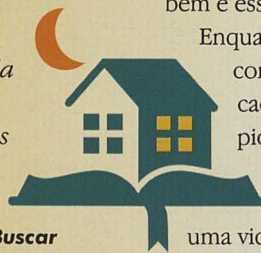
IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Estas idéias podem ajudá-lo a usar esta edição d'A Liahona para reforçar seu ensino tanto na sala de aula como em casa. Você pode adaptar estas idéias a sua família ou classe.

"Fortalecer a Fé ao Buscar Conhecimento", p. 10: Façam um prato doce ou salgado para o lanche da noite familiar enquanto aprendem o que ensina este artigo. Encarregue cada membro da família de um ingrediente da receita. Conversem sobre a importância de cada ingrediente e como ele não só

faz o prato mais gostoso, mas também é essencial para que dê certo. Enquanto preparam o prato, conversem sobre como cada um dos cinco princípios abordados no artigo é importante e pode fazer com que tenham uma vida melhor.

"O Poder do Aprendizado Diligente", p. 16: Leiam os quatro pontos que o Élder Jay E. Jensen aprendeu com o Presidente Boyd K. Packer. Conversem sobre como cada idéia pode ajudá-los a aprender melhor. Peça aos membros da família que façam a meta de utilizar essas



Enquanto você procura pelo anel Holandês do CTR que está escondido nesta edição, pense em como a oração pode ajudá-lo a escolher o que é certo.



PARA OS JOVENS

- 8 O Perfil Perfeito para a Missão *Jo Bingham*
- 10 Fortalecer a Fé ao Buscar Conhecimento *Élder Quentin L. Cook*
- 15 Pôster: É Sua Vez
- 24 O Que Joseph Ensinou: A Revelação e o Profeta Vivo
- 31 Linha sobre Linha: Mateus 5:14-16
- 32 Quando em Roma ... Faça Como Estes Romanos *Jennifer Maddy*
- 44 De Geração em Geração *Adam C. Olson*



10 Fortalecer a Fé ao Buscar Conhecimento

idéias para serem melhores aprendizes.

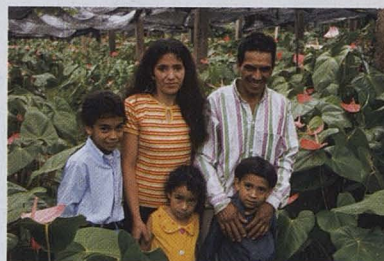
“De Geração em Geração”, p. 44: Escreva as seguintes referências, cada uma em um papelzinho, e coloque os papéis em uma vasilha: 1 Néfi 8:12-18; 1 Néfi 10:17; 1 Néfi 15:6-11; Mosias 17:1-4; Mosias 18:1-3. Passe a vasilha para um membro de sua família e peça-lhe que pegue um papelzinho e leia a escritura em voz alta. Continue até que todos tenham lido. Pergunte o que essas escrituras têm em comum. Conversem sobre a importância de passar o evangelho de geração em geração.

“Meu Irmão e o Cachorrinho”, p. A12: Dê a cada membro da família a figura de um cachorrinho. Leia a história do cachorrinho e peça aos membros da família que descubram a quem o cachorrinho era leal e por quê. Falem sobre maneiras de ser sempre leal em sua própria família. Durante a semana que se inicia, sempre que alguém da família fizer algo bom, coloque a figura do cachorrinho que essa pessoa recebeu no lugar onde ela praticou essa boa ação. Mencione essas boas ações em uma próxima reunião familiar.

A11 Página para Colorir

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: Mensagem para Misti *Presidente Thomas S. Monson*
- A4 Tempo de Compartilhar: Meu Pai Celeste, Estás Mesmo Aí? *Linda Christensen*
- A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith: Provações para Joseph e Emma
- A8 O Exemplo do Presidente Grant *Heidi Rose*
- A10 Para os Amiguinhos: Hora da Oração Familiar
- A11 Página para Colorir
- A12 De um Amigo para Outro: Meu Irmão e o Cachorrinho *Élder Keith R. Edwards*
- A14 Fazendo Amigos: O Segredo de Omar para a Harmonia



A14 Segredo de Omar para a Harmonia

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração fotográfica: Jerry Garns. Última capa: Ilustração fotográfica: Steve Bunderson; fotografia de livros: Welden C. Andersen.

CAPA DE O AMIGO
Ilustração: Jim Madsen.

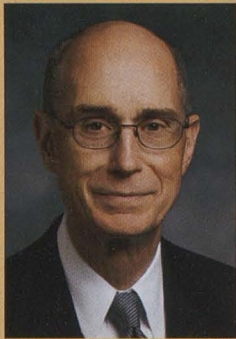
TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

A=O Amigo	Aprendizado, 16, 21, A8
Livre-Arbitrio, 15	Amor, 2, A12
Expição, 2, 10	Obra missionária, 32, 42,
Bênçãos, A4	Música, 39
Livro de Mórmon, 10,	Progresso Pessoal, 8
36, 44	Potencial, 25
Quadro-Negro, 21	Oração, 16, A4,
Escolhas, 10, 15	A10, A11
Coragem, 36	Primária, 39, 42
Exemplo, 31	Profetas, 10, 24, A8
Família 2, 25, 44, A10,	Sociedade de Socorro, 25
A12, A14	Arrependimento, 10
História da Família, 26,	Revelação, 24
27, 28, 29	Sermão da Montanha, 31
Espírito Santo, 2, 16,	Smith, Joseph, 24, A6
Ensino familiar, 2	Ensino, 1, 8, 21
Inspiração, 16, A2,	Templo, 32
Jesus Cristo, 2, 31	Testemunho, 39, 44
Diário, 29	Provações, 36, A6
Conhecimento, 10, 16	União, 2

FUNDO © COMSTOCK.COM

Ser Um



Precisamos da esperança de vivenciar a união nesta vida e nos tornar merecedores dela eternamente no mundo vindouro. E para saber o que fazer, precisamos saber como virá essa grande bênção.

PRESIDENTE HENRY B. EYRING

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O Salvador do mundo, Jesus Cristo, disse o seguinte a respeito dos que fariam parte de Sua Igreja: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27). E quando o homem e a mulher foram criados, a união no casamento não lhes foi dada como mera esperança, mas como mandamento! “Portanto, deixará o homem seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos de coração. No amor, essa união não constitui um ideal abstrato. É necessária.

A exigência de sermos um não se aplica somente a esta vida. É eterna. O primeiro casamento foi realizado por Deus no Jardim do Éden quando Adão e Eva ainda não estavam sujeitos à morte. Ele colocou nos homens e nas mulheres desde o princípio o desejo de se unirem como marido e mulher para viverem em família para sempre, numa união justa e perfeita. Pôs em Seus filhos o desejo de viverem em paz com todos a sua volta.

Com a Queda, porém, ficou claro que não seria fácil viver em união. Logo começaram as tragédias. Caim matou Abel, seu irmão. Os filhos de Adão e Eva estavam sujeitos às

tentações de Satanás. Com habilidade, ódio e astúcia, ele tenta atingir seus objetivos, que são diametralmente opostos aos do Pai Celestial e do Salvador. O desejo Deles sempre foi conceder-nos a união perfeita e a felicidade eterna. Satanás, que é inimigo tanto Deles como nosso, conhece o plano de salvação desde antes da Criação. Sabe que os relacionamentos familiares sagrados e felizes podem perdurar somente na vida eterna. Seu desejo é afastar-nos de nossos entes queridos e tornar-nos infelizes. É ele que semeia a discórdia no coração humano, na esperança de nos dividir e separar.

Todos nós já passamos pela experiência tanto da união como da separação. Às vezes, na família ou em outros ambientes, já tivemos um vislumbre de como é a vida quando uma pessoa coloca o bem-estar de outra acima do seu próprio, com amor e sacrifício. Por outro lado, todos já sentimos tristeza e solidão ao estarmos longe e isolados. Nem é preciso que alguém nos diga qual dessas situações devemos escolher. Já sabemos. Entretanto, precisamos da esperança de vivenciar essa união nesta vida e de nos tornar merecedores dela eternamente no mundo vindouro. E para sabermos o que fazer, temos de saber como virá essa grande bênção.



A oração sacramental nos faz recordar todas as semanas que a dádiva da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo.

Nossa Natureza Pode Mudar

O Salvador do mundo falou dessa união e de como teremos que mudar nossa natureza para torná-la possível. Ensinou isso claramente na oração que proferiu em Sua última reunião com os Apóstolos antes de morrer. Essa prece de suprema beleza está registrada no livro de João. Ele estava prestes a enfrentar em nosso favor o terrível sacrifício que tornaria possível a vida eterna. Estava para deixar os Apóstolos a quem ordenara, a quem amava e com quem deixaria as chaves para o governo de Sua Igreja. Então, orou a Seu Pai: o Filho perfeito ao Pai perfeito. Vemos em Suas palavras como as famílias serão unificadas, da mesma forma que todos os filhos do Pai Celestial que seguirem o Salvador e Seus servos:

“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.

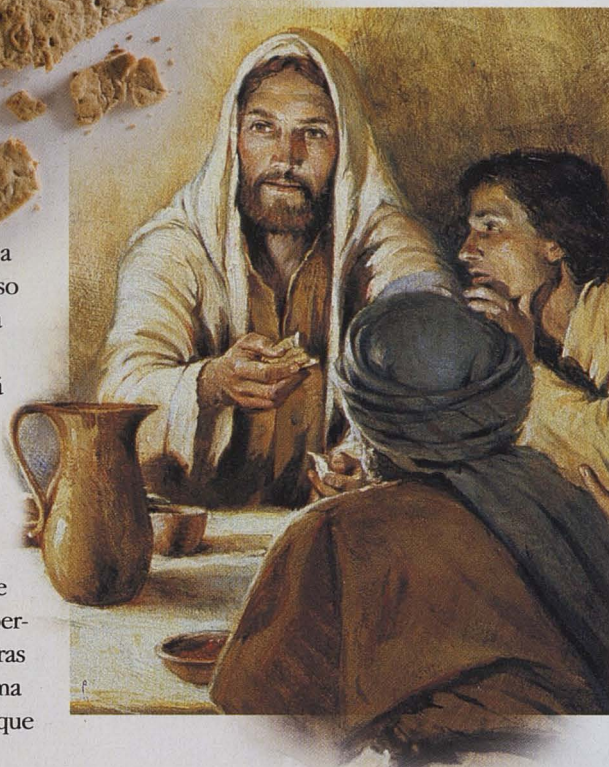
E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, ó és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:18–21).

Nessas poucas palavras, Ele deixou claro que o evangelho de Jesus Cristo permite que os corações se unam. As pessoas que acreditassem na verdade por Ele ensinada aceitariam as ordenanças e os convênios postos a seu alcance por Seus servos autorizados. Então, pela obediência a essas ordenanças e convênios do evangelho, sua natureza seria modificada. Nesse sentido, a Expição do Salvador permite que sejamos santificados. Assim, podemos viver em união, como é necessário para termos paz nesta vida e habitar com o Pai e Seu Filho na eternidade.

O ministério dos apóstolos e profetas



naquela época, assim como hoje, visava levar os filhos de Adão e Eva à unidade da fé em Jesus Cristo. O objetivo final de seus ensinamentos e dos nossos é unir a família: marido, mulher, filhos, netos, antepassados e, finalmente, todos da família de Adão e Eva que escolherem o caminho da união.

Vocês se lembram do que o Salvador disse na oração: “Por eles [referindo-Se aos Apóstolos] me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade” (João 17:19). O Espírito Santo é quem santifica. Podemos tê-Lo como companheiro porque o Senhor restaurou o Sacerdócio de Melquisedeque por intermédio do Profeta Joseph Smith. As chaves desse sacerdócio estão na Terra atualmente. Por meio desse poder fazemos os convênios que nos permitem desfrutar constantemente a companhia do Espírito Santo.

Quando as pessoas têm consigo o Espírito Santo, pode-se esperar que reine a harmonia. O Espírito põe o testemunho da verdade em nosso coração, o que unifica os que têm essa certeza. O Espírito de Deus nunca gera

contenda (ver 3 Néfi 11:29). Nunca faz acepção de pessoas, o que ocasionaria conflitos.¹ Dar ouvidos ao Espírito Santo leva à paz interior e à união com o próximo. Unifica a alma. A união da família, da Igreja e a paz do mundo dependem da unidade da alma dos homens.

A Companhia do Espírito Santo

Até as crianças compreendem o que fazer para terem o Espírito Santo como companheiro. Está na oração do sacramento, que ouvimos todas as semanas na reunião sacramental. Nesse momento sagrado, renovamos os convênios assumidos no batismo. E o Senhor nos lembra a promessa que nos foi feita ao sermos confirmados membros da Igreja para recebermos o Espírito Santo. Eis essas palavras da oração sacramental: “Desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito” (D&C 20:77).

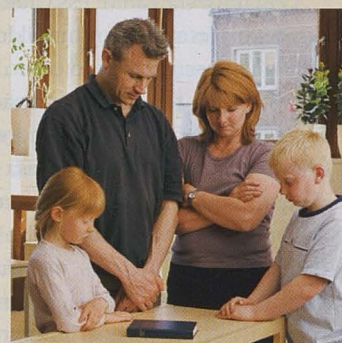
Podemos ter Seu Espírito ao guardarmos esse convênio. Primeiro prometemos tomar Seu nome sobre nós. Isso quer dizer que devemos considerar-nos Dele. Nós O poremos em primeiro lugar em nossa vida. Desejaremos o que Ele deseja, em vez do que desejamos ou do que o mundo nos ensina a desejar. Enquanto amarmos mais as coisas do mundo, não teremos paz interior. Ter o ideal de conforto na vida em família ou da nação por meio de bens materiais acabará por provocar sua divisão.² O ideal de fazermos uns aos outros o que o Senhor deseja que façamos — a conseqüência natural de tomarmos Seu nome sobre nós — eleva-nos a um patamar espiritual que se assemelha a um pedaço do céu na Terra.

Em segundo lugar, prometemos recordá-Lo sempre. Fazemos isso a cada vez que oramos em Seu nome. Lembramo-nos Dele em especial quando pedimos Seu perdão, o que deve ser freqüente. Nesse momento,



recordamos Seu sacrifício, que torna possíveis o arrependimento e o perdão. Quando suplicamos, lembramo-nos Dele como nosso advogado junto ao Pai. Quando sentimos o perdão e a paz, recordamos Sua paciência e amor infinitos. Essa lembrança enche-nos o coração de amor.

Também cumprimos nossa promessa de recordá-Lo quando oramos e lemos as escrituras em família. Numa oração familiar em volta da mesa do desjejum, um filho pode orar pedindo que outro seja abençoado para que tudo corra bem numa prova ou algo que vá fazer. Quando a bênção for concedida, o filho que a receber se lembrará do amor que sentiu de manhã e da bondade do Advogado em cujo nome foi proferida a oração. Os corações serão unidos pelo amor.



Guardamos o convênio de recordá-Lo toda vez que reunimos a família para ler as escrituras. Elas dão testemunho do Senhor Jesus Cristo, pois essa é e sempre foi a mensagem dos profetas. Mesmo que as crianças não se lembrem das palavras, elas se lembrarão do verdadeiro autor, Jesus Cristo.

Em terceiro lugar, quando tomamos o sacramento, prometemos guardar Seus mandamentos, todos eles. O Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), conselheiro na Primeira Presidência, ao fazer um apelo à união num discurso proferido numa conferência geral — assim como em muitas outras ocasiões — alertou-nos quanto ao perigo da obediência seletiva.

Estas são suas palavras: “O Senhor não nos deu nada que seja inútil ou desnecessário. Encheu as escrituras com o que devemos fazer para recebermos a salvação”.

O Presidente Clark prosseguiu: “Quando tomamos o sacramento, fazemos o convênio de obedecer a Seus mandamentos. Não há exceções. Não há distinções nem diferenças”.³ O Presidente Clark ensinou que, à medida



que nos arrependemos de todo pecado — não de um pecado só — empenhamo-nos por guardar todos os mandamentos. Pode parecer difícil, mas não é complicado. Simplesmente nos sujeitamos à autoridade do Salvador e prometemos ser obedientes a tudo o que Ele ordenar (ver Mosias 3:19). É nossa submissão à autoridade de Jesus Cristo que nos permitirá ser unidos como família, Igreja e filhos do Pai Celestial.

O Senhor transmite essa autoridade por intermédio de Seu profeta a servos humildes. Então, a fé pode fazer com que nosso chamado como mestre familiar ou professora visitante seja uma missão do Senhor. Agimos por Ele, sob Seu comando. Um homem comum e um companheiro adolescente vão de casa em casa com a esperança de que os poderes do céu os auxiliem e assegurem que as famílias permaneçam unidas e que não haja hostilidade entre os familiares, mentiras, maledicências ou calúnias (ver D&C 20:54). Ao crermos que é o Senhor que chama Seus servos, ignoraremos suas limitações quando nos repreenderem, pois o farão. Veremos com mais nitidez sua boa intenção, em vez de suas imperfeições humanas. Estaremos menos inclinados a ficar ofendidos e mais propensos a ser gratos ao Mestre que os chamou.

Obstáculos à Unidade

Há alguns mandamentos que, quando quebrados, destroem a unidade. Alguns estão relacionados ao que dizemos, e outros, à forma como reagimos ao que os outros dizem. Não devemos falar mal de ninguém, mas ver o que há de bom no próximo e falar bem uns dos outros sempre que pudermos.⁴

Por outro lado, devemos opor-nos aos que desdenham do que é sagrado, pois o efeito inevitável disso é ofender o Espírito e assim gerar contenda e confusão. O Presidente Spencer W. Kimball deu o exemplo de como fazer isso sem criar inimizade, quando estava na maca de um hospital, e fez a seguinte súplica a um atendente que, num momento de raiva, tomara o nome do Senhor em vão:

“Por favor! Por favor! É o meu Senhor cujo nome você está desonrando.”

Houve um silêncio sepulcral e em seguida uma voz suave sussurrou: ‘Sinto muito’.⁵ Uma reprimenda inspirada e amorosa pode ser um convite à união. Deixar de

fazê-lo, quando formos inspirados pelo Espírito Santo, levará à discórdia.

Se quisermos ter união, há mandamentos relacionados a nossos sentimentos a cumprir. Devemos perdoar aos que nos ofenderem e não nutrir sentimentos negativos por eles. O Salvador deu o exemplo na cruz: “Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Não conhecemos o coração das pessoas que nos ofendem nem todas as fontes de nossa própria raiva e mágoa. O Apóstolo Paulo indicou-nos como amar num mundo de pessoas imperfeitas, como nós, ao declarar: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

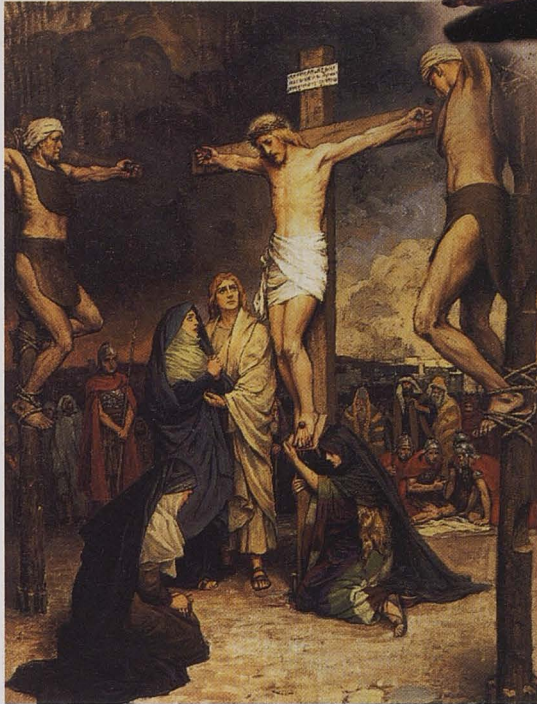
Depois de se preparar em espírito de oração, dê esta mensagem, empregando um método que incentive a participação daqueles a quem ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Em folhas separadas, escreva as três promessas que fazemos semanalmente ao tomarmos o sacramento. Ao segurar cada folha, discuta o que significa a promessa e como podemos cumpri-la.

2. Antes da visita, recorte um coração de papel em três pedaços e denomine-os *Mudança*, *Companhia* e *Fé*. Comece explicando que devemos ser unos de coração. Em seguida, mostre o pedaço “Mudança”. Leia ou explique o que o Presidente Eyring tinha em mente ao falar da transformação de nossa natureza e peça à família que dê exemplos de mudanças. Repita o mesmo procedimento com os outros dois pedaços. Depois de montar o quebra-cabeça do coração, peça à família que indique maneiras de se tornarem unos de coração.

3. Leia partes das primeiras duas seções da mensagem ou peça a membros da família que o façam. Diga como uma família, embora formada de diferentes pessoas, pode ser unida. Mostre que um fio sozinho pode ser quebrado facilmente, ao passo que muitos fios unidos e amarrados são mais fortes. Ressalte que uma família é mais forte quando se une.





irrita, não suspeita mal” (I Coríntios 13:4-5). Depois, fez um alerta solene para não reagirmos às faltas alheias, esquecendo-nos das nossas próprias, ao escrever: “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (I Coríntios 13:12).

A oração sacramental nos faz recordar todas as semanas que a dádiva da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Quando guardarmos nosso convênio de tomar sobre nós Seu nome, recordá-Lo sempre e cumprir todos os Seus mandamentos, receberemos a companhia de Seu Espírito. Isso nos abrandará o coração e nos unificará. Há, porém, duas advertências que recebemos com a promessa.

A primeira é que o Espírito Santo só ficará conosco se permanecermos puros e livres do amor às coisas do mundo. A escolha da imundície afastará o Espírito Santo. O Espírito só habita nos que escolhem o Senhor em vez do mundo. “Purificai-vos” (3 Néfi 20:41; D&C 38:42) e amai “o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o

teu poder, mente e força” (D&C 59:5) não são simples sugestões, mas mandamentos necessários para contarmos com a companhia do Espírito, sem isso não podemos ser unos.

O outro alerta é que nos acautelemos do orgulho. A união de uma família ou de um povo enternecido pelo Espírito gera grande poder. Com esse poder vem o reconhecimento do mundo. Quer ele resulte de elogio ou inveja, pode despertar em nós o orgulho e isso ofenderia o Espírito. Mas há uma proteção contra o orgulho, que é fonte certa de desunião. Trata-se de encarar as bênçãos derramadas por Deus sobre nós não apenas como um sinal de Seus favores, mas como uma oportunidade de unir-nos às pessoas a nossa volta para prestarmos mais serviço. O marido e a mulher aprendem a ser unos valendo-se de suas semelhanças para compreenderem um ao outro e das diferenças para complementarem-se ao servirem-se mutuamente e aos que os rodeiam. Da mesma forma, podemos nos unir às pessoas que não aceitam nossa doutrina, mas que também desejam abençoar os filhos do Pai Celestial.

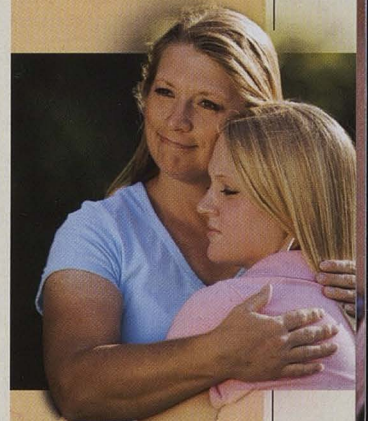
Podemos tornar-nos pacificadores, dignos de ser chamados bem-aventurados e filhos de Deus (ver Mateus 5:9).

Deus, nosso Pai, vive. Seu Filho Amado, Jesus Cristo, é o cabeça desta Igreja e concede a todos os que O aceitarem o estandarte da paz. Vivamos todos de modo a ser merecedores dessa bênção. ■

NOTAS

1. Ver Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), p. 131.
2. Ver Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places* (1974), p. 97.
3. *Conference Report*, abril de 1955, pp. 10-11.
4. Ver David O. McKay, *Conference Report*, outubro de 1967, pp. 7-8.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* (Curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2006), p. 175.

Devemos perdoar aos que nos ofenderem e não nutrir sentimentos negativos por eles. O Salvador deu o exemplo na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.



O PERFIL PERFEITO PARA A MISSÃO

JO BINGHAM

Na movimentada cidade interiorana de Nsawam — conhecida como a terra do pão devido aos muitos comerciantes que vendem pão à beira da estrada ou em tabuleiros que equilibram precariamente na cabeça — mora Princella Djanku, jovem do Ramo Djankrom, Distrito Asamankese Gana. Batizada aos nove anos de idade, Princella, seu irmão gêmeo, Prince, e o restante da família são todos membros ativos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando Princella estava em busca de um projeto para o Progresso Pessoal, não precisou ir muito longe. Em seu próprio ramo havia uma missionária de auxílio humanitário, a Sísiter Thompson, que estava com dificuldades para ensinar inglês aos adultos da cidade. Como a maioria dos habitantes de Nsawam não fala inglês e a Sísiter Thompson não domina o dialeto local, o twi, ela tinha problemas para se comunicar com os alunos.

Foi aí que entrou em cena Princella, que aprendeu o inglês na escola e fala os quatro dialetos regionais, inclusive o twi. Ela tinha o perfil perfeito para a missão, pois era capaz de se comunicar com todos.

“O projeto de ajudar na aula de alfabetização me veio à mente quando cheguei ao valor do conhecimento no Progresso Pessoal”, conta Princella. “No início, achei que seria difícil demais ficar na frente de meus pais e mães

[os adultos da cidade] e ensinar-lhes inglês. Na primeira e segunda semanas, não foi fácil, pois eles achavam que eu estava lá para zombar deles, mas depois tive a oportunidade de me explicar.” Em seguida, a situação começou a melhorar, e a comunicação entre a professora adolescente e os alunos adultos fluiu muito melhor.

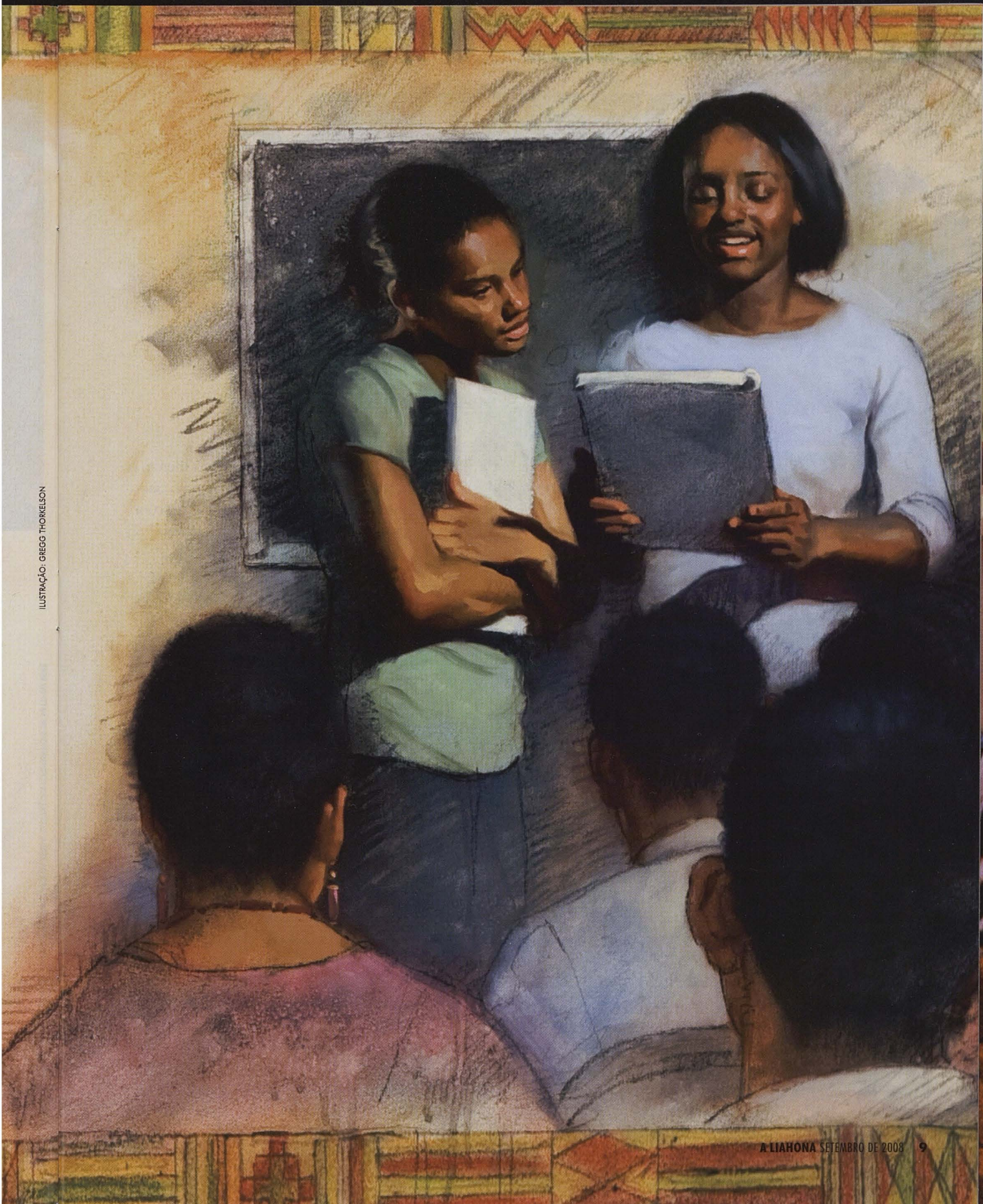
Depois de terminar seu projeto, Princella pensou em abandonar a classe, mas mudou de idéia. “A classe de alfabetização é muito interessante, nunca pretendo deixá-la.” Princella continua a servir com amor, recordando que quem serve o próximo serve também a Deus.

Princella já recebeu seu Reconhecimento das Moças. “O programa das Moças ajudou a aumentar meu testemunho da Igreja. Sei que Joseph Smith foi chamado por Deus e que a Igreja é verdadeira. Sei que o Presidente Thomas S. Monson é um profeta vivo e que recebe revelações para a Igreja como um todo. Sei que as doutrinas e os princípios da Igreja são todos verdadeiros.”

Embora Princella não esteja mais no programa das Moças, como participante, continua na organização. Foi chamada para servir como secretária na presidência das Moças do ramo.

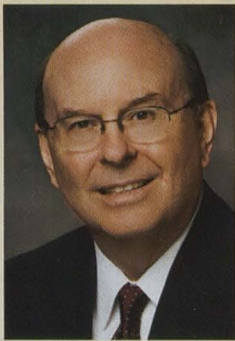
Uma das metas de Princella é servir numa missão da Igreja quando completar 21 anos, a fim de prestar testemunho e dar continuidade a sua tradição de serviço. ■

ILUSTRAÇÃO: GREGG THORNELSON



FORTALECER A FÉ AO BUSCAR CONHECIMENTO

ÉLDER QUENTIN L. COOK
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Permita-me abordar cinco princípios que julgo essenciais para pormos a fé no Senhor Jesus Cristo no centro de nossa vida ao buscarmos conhecimento diligentemente.

Nas doutrinas da Igreja, a fé e a busca de conhecimento não são antagônicas, mas compatíveis e complementares. Quando falo de fé, refiro-me à fé no Senhor Jesus Cristo.

Tanto a fé quanto o conhecimento exigem esforço e comprometimento. Não podemos esperar que a fé esteja no centro de nossa vida se despendermos todas as nossas energias nos estudos, esportes, lazer, trabalho e outras atividades.

Permita-me abordar cinco princípios que julgo essenciais para pormos a fé no Senhor Jesus Cristo no centro de nossa vida ao buscarmos conhecimento diligentemente.

1. Entenda que de fato há oposição em todas as coisas. As escolhas que fizermos são cruciais.

Você está numa fase da vida com diversas opções para algumas das escolhas mais importantes que fará. Essas escolhas são a chave para seu futuro e sua felicidade.

Perto do fim de sua vida, o profeta Leí ensinou: “Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11).

Continuou mais adiante: “Portanto os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador

de todos os homens, ou para escolherem o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27).

Sabemos que houve uma guerra no céu devido ao plano de salvação, assim não é de estranhar que os princípios religiosos que nos foram ensinados nesta última dispensação sejam atacados com tamanha ferocidade.

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) fez a seguinte promessa aos jovens: “Agora vocês estão no limiar da maturidade. Vocês (...) se preocupam com os estudos. Preocupam-se com o casamento. Preocupam-se com muitas coisas. Prometo-lhes que Deus não os abandonará caso andem nos caminhos Dele, guiados por Seus mandamentos”.¹

2. Fortaleça o próprio testemunho como o alicerce de todas as escolhas que fizer.

A base de todas as decisões e escolhas importantes de sua vida é seu testemunho de Jesus Cristo e da restauração de Seu evangelho por meio do Profeta Joseph Smith. O Livro de Mórmon é um elemento essencial desse testemunho.

Quando eu tinha 15 anos de idade, percebi o significado de um testemunho do Livro de Mórmon, de Joseph Smith e do



A IMAGEM DE CRISTO, DE HEINRICH HOPMANN, CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.

A base de todas as decisões e escolhas importantes de sua vida é seu testemunho de Jesus Cristo e da restauração de Seu evangelho por meio do Profeta Joseph Smith. O Livro de Mórmon é um elemento essencial desse testemunho.



Salvador e como isso afeta nossas escolhas.

Meu irmão Joe estava com 20 anos de idade. Era a época da Guerra da Coréia, e apenas um rapaz por ala podia sair em missão. Os outros tinham que se alistar nas forças armadas. Um rapaz de nossa ala partira para o campo missionário no início do ano. Como o aniversário de meu irmão era em setembro, ele achava que não teria a oportunidade de servir numa missão.

Nosso presidente de estaca chamou meu irmão para uma entrevista e informou que uma das alas não preencheria sua cota e portanto ele poderia ir. Naquela época, os missionários eram chamados aos 20 anos de idade, e meu irmão acabara de solicitar a matrícula na faculdade de Medicina. Era um ótimo aluno. Meu pai, que não estava ativo na Igreja, dispusera-se a ajudar a pagar as mensalidades do curso de Medicina e ficou

decepcionado ao tomar conhecimento da conversa com o presidente da estaca. Meu pai aconselhou Joe a não ir para a missão e garantiu-lhe que seria mais útil à humanidade estudando Medicina.

Foi um momento crucial em nossa família. Naquela noite, meu irmão e eu conversamos sobre o assunto. Como ele era cinco anos mais velho, foi quem mais contribuiu com idéias. Ao examinarmos a questão, concluímos: se Jesus Cristo foi um homem iluminado, mas não divino, se Joseph Smith foi um maravilhoso professor, mas não profeta, se o Livro de Mórmon contém conselhos excelentes, mas não a palavra de Deus, então nosso pai estava com toda a razão — seria melhor cursar Medicina. Mas se Jesus Cristo é divino, se Joseph Smith é um profeta e se o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, então seria mais importante aceitar

o chamado e proclamar o evangelho.

Naquela noite, mais do que nunca antes, senti o desejo de receber resposta para aquelas perguntas. Eu sempre creia na divindade de Jesus Cristo. Acreditava em Joseph Smith e no Livro de Mórmon, mas queria uma confirmação do Senhor. Naquela noite, ao orar, o Espírito prestou testemunho do Salvador, da veracidade do Livro de Mórmon e do chamado profético de Joseph Smith a minha alma. Meu irmão recebeu o mesmo testemunho e tomou a decisão de servir como missionário. Convém observar que, ao voltar da missão, meu irmão estudou Medicina. Quando chegou meu aniversário de 20 anos, meu pai sentiu satisfação ao me ver sair em missão.

3. Busque conhecimento com diligência, sabedoria e humildade.

Na busca tanto da fé como do conhecimento precisamos manter a humildade. Jacó ensinou:

“Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. (...)”

Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus” (2 Néfi 9:28–29).

Um motivo para sermos humildes no tocante ao conhecimento é que boa parte dele está sujeito a mudanças. Meu irmão Joe, como comentei, é médico. Hoje tem mais de 70 anos de idade, e fez os exames periódicos de habilitação em sua especialidade seis vezes ao longo dos anos. Rindo, comentou comigo que as perguntas propostas são as mesmas há mais de 35 anos, mas as respostas não param de mudar. No teste de 35 anos atrás, uma questão de múltipla escolha típica seria: “Qual é a principal causa da úlcera péptica?”. A resposta era algo relacionado ao estresse. Hoje, essa mesma pergunta teria como resposta a ação de bactérias capazes de viver e se desenvolver no tecido gástrico. Como pode ver, as perguntas não mudaram, mas muitas das respostas sim. Isso se dá em várias áreas do conhecimento.

Não usei esse exemplo para fazer pouco caso do

conhecimento; o conhecimento é essencial. O conhecimento em todas as áreas é importante. Temos a grande sorte de viver numa época em que a revolução tecnológica está em plena expansão.

O conhecimento sempre foi fundamental, e hoje presenciamos o surgimento de novas e empolgantes tecnologias de ponta. Sem dúvidas, essa revolução tecnológica pode trazer enormes benefícios para a Igreja e nossos semelhantes. O conhecimento, antigo ou novo, é de suma importância.

4. Siga os conselhos do profeta ao fazer escolhas.

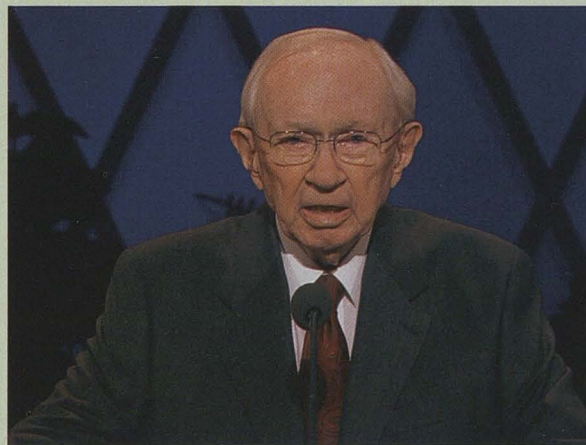
Numa Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, o Presidente Hinckley afirmou:

“Ninguém precisa dizer-lhes que estamos vivendo em uma época muito difícil na história do mundo. Os padrões estão caindo em toda parte. Nada mais parece ser sagrado.

(...) Não sei se as coisas eram piores nos tempos de Sodoma e Gomorra. (...) Acredito que nosso Pai deve verter muitas lágrimas ao olhar para Seus filhos e filhas inconstantes.”

Em seguida, em seu estilo peculiar de liderança positiva, o Presidente Hinckley nos exortou:

“Não podemos desistir. Não podemos desanimar. Não podemos jamais nos render às forças do mal. (...) Se isso significa termos que defender a nossa posição sozinhos, precisaremos fazê-lo.



A racionalização para escolhas ruins não surtirá efeitos positivos, mas o arrependimento sim. Aqueles que se arrependerem serão particularmente abençoados pela Expição.

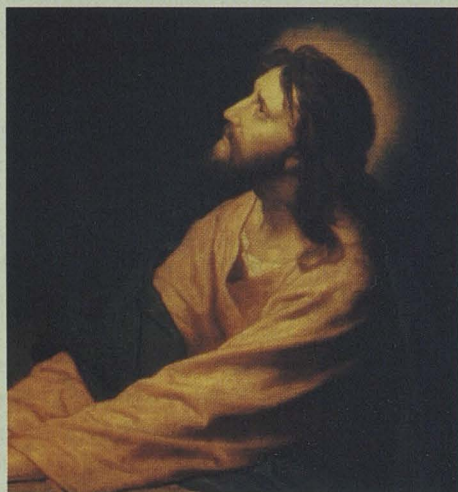
Mas não estaremos sozinhos.”²

Os profetas não falam somente para o dia presente, mas nos dão conselhos que vão abençoar a nós e nossos filhos no futuro e no decorrer das eternidades.

Se seguirmos o profeta, poderemos encarar o futuro com grande otimismo.

5. Viva de modo que a Expição se aplique integralmente em sua vida.

A racionalização para escolhas ruins não



surtirá efeitos positivos, mas o arrependimento sim. Aqueles que se arrependerem serão particularmente abençoados pela Expição. Sem a Expição, o princípio eterno da *justiça* exigiria punição (ver Alma 42:14). Por causa da Expição, a *misericórdia* pode prevalecer para os que se arrependerem, o que lhes permite regressar à presença de Deus (ver Alma 42:15).

Comecei a entender o significado da Expição quando meu avô estava moribundo. Depois de me formar em Direito, estava estudando para o exame da ordem de advogados da Califórnia quando minha mãe me telefonou e disse que se eu quisesse

rever meu avô ainda em vida, deveria ir às pressas a Utah. Meu avô, aos 86 anos de idade, estava muito doente. Ficou muito contente ao me ver e poder prestar-me seu testemunho.

Ele tinha três preocupações:

1. Amava imensamente seus dez filhos. Todos eram pessoas de bem. Seu desejo era que permanecessem sempre dignos da recomendação para o templo.

2. Seu pai fora um dos rapazes que carregara nos braços integrantes da companhia de carrinhos de mão Martin, atravessando as águas geladas do Rio Sweetwater. Meu avô perdera o pai aos três anos de idade e ansiava por revê-lo, na esperança de que ele e os demais familiares aprovassem a vida que levava.

3. Por fim, e o mais importante, ele disse-me o quanto aguardava o encontro com o Salvador. Referiu-se ao Salvador como o “Guardião da Porta”, uma alusão a 2 Néfi 9:41. Disse-me que esperava ter-se arrependido o bastante de suas falhas para merecer a misericórdia do Salvador.

Todos nós já pecamos, e é somente por meio da Expição que podemos alcançar misericórdia e viver com Deus. Lembro-me até hoje do grande amor que meu avô tinha pelo Salvador e sua gratidão pela Expição.

Presto meu testemunho pessoal da divindade do Salvador e da realidade da Expição e espero que você encare em espírito de oração as escolhas significativas que estão a sua frente. ■

Extraído de um discurso proferido num devocional na Universidade Brigham Young-Idaho em 14 de março de 2006.

NOTAS

1. “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30.
2. “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.

É SUA VEZ

A JOGADA MAIS INTELIGENTE
É ESCOLHER O LADO CERTO.
(Ver Mosias 5:10.)

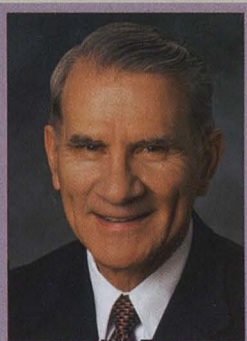


CRISTO NO GETSÊMANI, DE HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.

FOTOGRAFIA: CHRISTINA SMITH; IDÉIA DE THERON CHRISTENSEN

O Poder do Aprendizado Diligente

ÉLDER JAY E. JENSEN
Da Presidência dos Setenta



Tirem o máximo proveito de suas muitas oportunidades de aprendizado.

Em Doutrina e Convênios, o Senhor nos aconselha: “Portanto agora todo homem [e toda mulher] aprenda seu dever” e aprenda “com toda diligência”, pois quem não o fizer “não será considerado digno de permanecer” (D&C 107:99–100).

As escrituras trazem 144 referências ao aprendizado. Vejamos algumas delas:

“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:8).

“Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!” (Alma 37:35).

“[Aprendei] a ser mais sábios do que nós fomos” (Mórmon 9:31).

“Aprende de mim e ouve minhas palavras” (D&C 19:23).

“Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

“E estudarás e aprenderás e familiarizar-te-ás com todos os bons livros e com línguas, idiomas e povos” (D&C 90:15).

“[Procurai] zelosamente adquirir sabedoria e encontrar a verdade” (D&C 97:1).

Ao ponderarmos essas ordens e admoestações divinas, é importante refletir sobre como se dá o aprendizado do evangelho. Trata-se de algo que exige profundo raciocínio, estudo e oração. Contudo, é importante lembrar que cada um de nós é um ser dual: uma entidade formada por corpo e espírito.

Como somos seres espirituais, é essencial que aprendamos pelo poder do Espírito.

Aprender pelo Espírito


O Profeta Joseph Smith ensinou: “Todas as coisas que Deus, em Sua infinita sabedoria, considerou convenientes e adequadas para revelar-nos (...) são reveladas a nosso espírito precisamente como se não tivéssemos corpo algum; e as revelações que salvarão nosso espírito salvarão nosso corpo”.¹

Em Doutrina e Convênios, o Senhor deixa ainda mais claro Seu padrão divino para o ensino e aprendizado:

“Como é que não podeis compreender e saber que aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade?

Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam” (D&C 50:21–22).

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, realçou as bênçãos de seguirmos esse padrão explicando o que significa compreender e ser edificado: “O verbo *compreender* refere-se ao que é ouvido. É a mesma mensagem a todos. O verbo *edificar*

A photograph of an elderly couple, a woman with short white hair and glasses wearing a blue jacket, and a man with white hair and glasses wearing a light-colored jacket over a blue checkered shirt. They are both looking down at a book held by the man. The background is a plain, light-colored wall.

O aprendiza-
do do
evangelho
exige profundo
raciocínio, estudo
e oração.

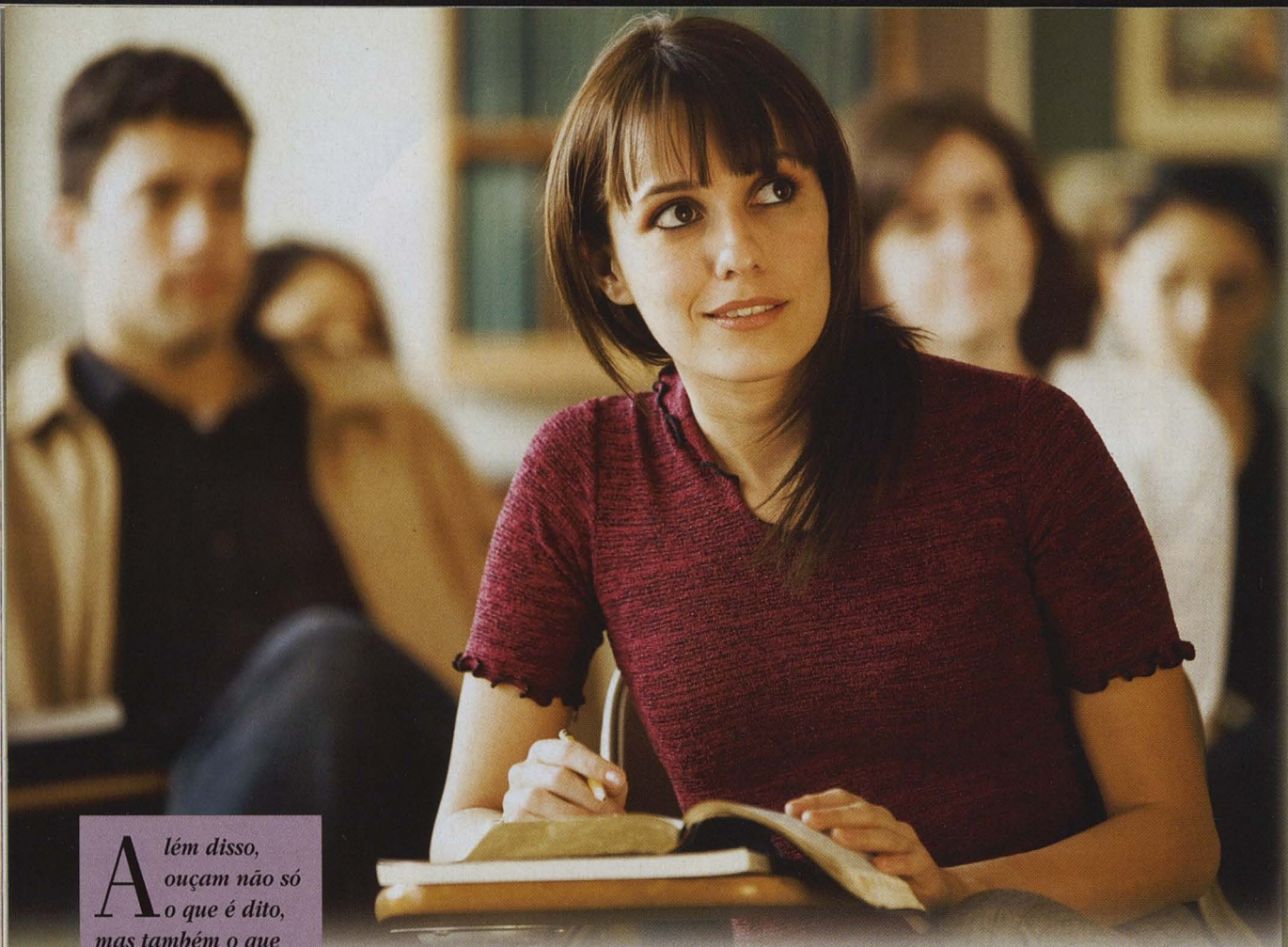
diz respeito ao que é transmitido pelo Espírito Santo. A mensagem pode ser diferente e talhada pelo Espírito para as necessidades de cada indivíduo”.²

Em 2 Néfi 33:1, Néfi chama-nos a atenção para outro aspecto do aprendizado pelo Espírito: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens”. É uma promessa grandiosa, mas só se cumpre se convidarmos o Salvador a nossa vida.

O Salvador está à porta e bate (ver Apocalipse 3:20). O Espírito Santo está à porta e bate (ver 2 Néfi 33:1–2). Tudo o que nos cabe a fazer é usar nosso arbítrio e convidá-Lo para entrar.

Convite ao Aprendizado Diligente

Na Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de fevereiro de 2007, sobre ensino e aprendizado, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos,



Além disso,
ouçam não só
o que é dito,
mas também o que
não é dito: os suaves
sussurros do Espírito
Santo.

deu conselhos específicos sobre como podemos promover o aprendizado diligente. Gostaria de resumir alguns princípios que aprendi com o Presidente Packer sobre o ensino.

Primeiramente, o Presidente Packer ensinou que ser aprendizes diligentes implica o desejo de aprender. Mostramos essa vontade quando somos doutrináveis e podemos ser ensinados sem ressentimentos. Quando resistimos à instrução ou à correção ou nos ressentimos, ofendemos ao Espírito e limitamos nossas oportunidades de crescimento e progresso.

Em segundo lugar, precisamos orar — e de modo específico. Orem formal e informalmente por si mesmos e pelo professor. Pode ser que o professor, às vezes, diga algo que não seja totalmente correto. Talvez não seja

muito hábil com as palavras nem eloqüente. Mas o Espírito Santo o é, e cada um de nós pode orar por si mesmo e pelo professor. “Pai, o professor não faz idéia dos fardos que levo no momento. Ajuda-o a me ensinar diretamente.” Quando começarmos a fazer isso como alunos, começaremos a receber respostas.

Em terceiro lugar, algo de grande importância: ouvir. O Presidente Packer incentivava-nos, em especial, a dar ouvidos aos mais experientes: “Aprendi cedo que existe grande valor em se aprender com a experiência das pessoas mais velhas (...). [Lembro-me] de que, no Quórum dos Doze, LeGrand Richards não caminhava tão rápido como as demais Autoridades Gerais, e eu sempre o esperava, abria-lhe a porta e voltava para o edifício com ele. Certo dia, uma das Autoridades Gerais

disse: 'Você é tão bom, por tomar conta do irmão Richards'. E eu pensei: 'Você não conhece a minha razão egoísta', pois quando caminhávamos de volta para o prédio, eu simplesmente escutava o que ele tinha a dizer. E eu sabia que ele conseguia se lembrar de Wilford Woodruff, e ouvia enquanto ele falava".³

Além disso, ouçam não só o que é dito, mas também o que não é dito: os suaves sussurros do Espírito Santo. Cada um deles é importante. Devemos sempre estar atentos ao que não é dito pelo professor. Se assim procedermos, o Espírito Santo adaptará a mensagem a nossas necessidades.

Em quarto lugar, ao ouvirem, é importante organizar o que aprendem. Apropriem-se do que ouviram fazendo anotações e expandindo as idéias. Se quiserem confirmar que assimilaram algo, achem alguém para ensinar. Em geral, só aprendemos de verdade quando conseguimos articular o que aprendemos. Façam o esforço de organizar o que aprenderem; valerá a pena.

A Preparação para o Aprendizado

Além do que fizemos na classe, podemos fazer muitas coisas para favorecer o aprendizado diligente mesmo antes de chegarmos às aulas.

O Presidente Packer aconselhou-nos: "Levantem-se cedo (...) e então [ponderem] pela manhã, quando a mente está serena. É aí que surgem idéias para o ensino".⁴ Sei que isso é verdade. Ao nos levantarmos cedo para estudar, orar, ponderar e ouvir, a revelação virá.

Sejam também pontuais em suas reuniões, principalmente na sacramental, uma das reuniões mais espirituais da Igreja. Ao irem, sejam reverentes; estejam receptivos à revelação. Cheguem cedo para ouvir o prelúdio. Não procurem amigos para conversar. Compareçam como aprendizes diligentes e preparem-se para receber revelações.

Além disso, podemos comprometer-nos a aceitar

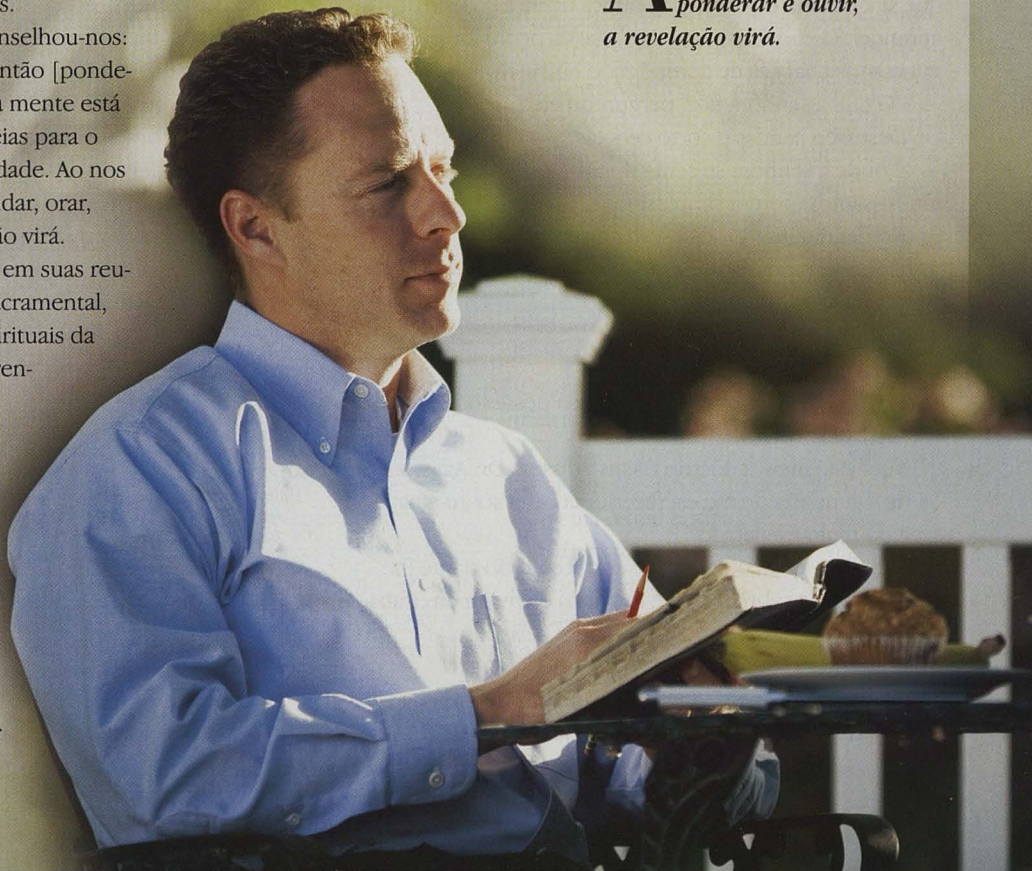
a responsabilidade pelo aprendizado a despeito dos dotes didáticos do professor ou orador. Há vários anos, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) observou: "As reuniões de testemunho são algumas das melhores reuniões [da Igreja] em todo o mês, caso vocês tenham o Espírito. Se ficarem entediados na reunião de testemunho, há algo de errado com *vocês*, e não com as outras pessoas. Vocês podem levantar-se, prestar testemunho e achar que se trata da melhor reunião do mês; mas se apenas ficarem sentados contando os erros gramaticais das pessoas e rindo das que não se expressam bem, sentirão tédio. (...) Não se esqueçam disso! Precisam *lutar* para adquirir um testemunho. Precisam *continuar* a fazê-lo!"⁵

Que observação maravilhosa.

Aproveitar ao Máximo as Oportunidades

Acima de tudo, continuem a empenhar-se. O Presidente Packer foi muito enfático em relação a isso em suas

Ao nos levantarmos cedo
para estudar, orar,
ponderar e ouvir,
a revelação virá.





Desejo seguir o exemplo do Salvador, o Mestre dos mestres. Mas o que fez Dele o Mestre dos mestres? Ele foi, em primeiro lugar, aprendiz.

palavras. Não desistam. Sejam persistentes ao estudarem. Tirem o máximo proveito de suas muitas oportunidades de aprendizado.

Há muitos anos, o Élder Marion D. Hanks, quando era assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, falou do poder que recebemos ao aproveitarmos ao máximo nossas oportunidades de aprendizado. O Élder Hanks contou uma história sobre Louis Agassiz, renomado naturalista, que fora abordado por uma desconhecida solteira de certa idade que se queixava e insistia que nunca tivera a chance de aprender. Como resposta, o Dr. Agassiz pediu-lhe que examinasse as chances de aprendizado que já tivera:

“O que a senhora faz?” perguntou ele.

‘Descasco batatas e corto cebolas.’

‘E onde a senhora se senta durante essas atividades interessantes, porém simples?’

‘No degrau inferior da escada da cozinha.’

‘Onde seus pés repousam?’

‘No tijolo esmaltado.’

‘O que é tijolo esmaltado?’

‘Não sei.’

‘Há quanto tempo trabalha sentada nesse local?’

‘Quinze anos.’

‘Aqui está meu cartão de visitas’, disse o Dr. Agassiz.

‘Teria a gentileza de me escrever uma carta sobre a natureza do tijolo esmaltado?’”

A mulher levou o desafio a sério. Leu tudo o que lhe caiu nas mãos sobre tijolos e ladrilhos e enviou um trabalho de 36 páginas ao Dr. Agassiz sobre o assunto.

O Élder Hanks continuou:

“O Dr. Agassiz respondeu com uma carta: ‘Prezada Senhora, este é o melhor artigo que já li sobre o assunto.

Caso tenha a amabilidade de modificar as três palavras marcadas com asteriscos, pretendo publicá-lo e remunerá-la por isso’.

Pouco tempo depois ela recebeu uma carta com 250 dólares e uma pergunta escrita a lápis no fim da carta: ‘O que havia sob os tijolos?’ Por ter aprendido o valor do tempo, ela respondeu com uma única palavra: ‘Formigas’. Ele replicou: ‘Fale-me sobre formigas’ (...).

Depois de amplas leituras, muito uso do microscópio e profundos estudos, ela se sentou e escreveu para o Dr. Agassiz 360 páginas sobre o assunto. Ele publicou o livro e repassou-lhe os lucros, e ela visitou todos os países de seus sonhos com os frutos de seu trabalho.”⁶

Há algo fundamental nesse processo de buscar o aprendizado diligente e não se contentar com a mediocridade.

Nós nos tornamos melhores aprendizes e assim seremos também melhores professores. Desejo seguir o exemplo do Salvador, o Mestre dos mestres. Mas o que fez Dele o Mestre dos mestres? Ele foi, em primeiro lugar, aprendiz. Que o Senhor abençoe todos nós em nosso empenho de segui-Lo e de nos tornar melhores aprendizes. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (Curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), p. 500.
2. “Compreender e Viver a Verdade” (Noite com o Élder Richard G. Scott, 4 de fevereiro de 2005), p. 3.
3. “Princípios do Ensino e do Aprendizado”, *A Liabona*, junho de 2007, p. 52.
4. *A Liabona*, junho de 2007, p. 52.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* (Curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2006), p. 84.
6. “Good Teachers Matter”, *Ensign*, julho de 1971, pp. 61–62.

O Quadro-Negro: Ferramenta de Aprendizado

O quadro-negro pode melhorar seu ensino — quando usado corretamente.

Como professor, estou sempre em busca de maneiras eficazes de envolver os alunos. Eu achava que fazia bom uso do quadro-negro, mas então presenciei algo diferente na sala de aula ao lado. De modo bem claro no centro da lousa estava uma declaração simples da doutrina, uma gravura e duas perguntas, juntamente com instruções para que os alunos dessem as respostas. À medida que os alunos entravam, observei-os procurar nas escrituras as respostas para as duas perguntas. Até discutiam a doutrina uns com os outros. E todas essas atividades estavam acontecendo antes mesmo do início da aula!

Fiquei impressionado. Ali estava um professor que utilizava uma ferramenta simples para envolver os alunos no aprendizado durante um período que costuma ser desperdiçado. Ele ainda cumprimentava os alunos e os reunia para a oração de abertura. Mas quando a aula começava, o Espírito do Senhor já tocara o coração de muitos dos alunos. Estavam preparados para uma incursão maravilhosa pelas escrituras.

Diretrizes Básicas

Além das instruções contidas em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (ver pp. 162–163 e 182), achei as sugestões abaixo úteis no uso do quadro-negro para o ensino do evangelho.

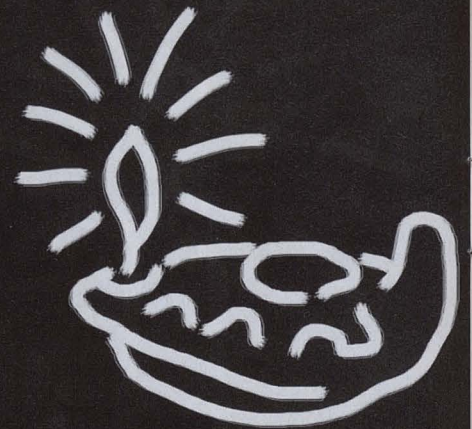
- *Simplicidade.* Na Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de fevereiro de 2007, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou para os professores que os auxílios visuais não passam de auxílios. Frisou: “Eles não substituem a aula. Devem ser usados como o tempero que você coloca na comida, algo para dar sabor, para acentuar, dar um toque, enriquecer. Um mapa, uma gravura, ou videoclipe ou uma palavra-chave, escrita na lousa, pode significar a diferença entre uma boa aula e uma aula ótima”.¹

- *Preparação.* Antes de dar a aula, organize numa folha de papel o que deseja pôr no quadro.

- *Legibilidade.* Em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059), os professores são incentivados a escrever “com clareza e tamanho suficientes para que todos consigam enxergar. [Devem deixar] espaços adequados e [escrever] de forma organizada e

ROBB JONES
Desenvolvimento de
Currículo da Igreja

Caso esteja em busca de algo novo para ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho, comece a encarar com outros olhos algo velho: O QUADRO-NEGRO!



Mateus
5:14-16

Pense na possibilidade de fazer desenhos simples no quadro-negro e convidar os alunos a lerem uma escritura para determinar a relação entre os desenhos.

fácil de ler”.² Se desejar, convide um aluno para ajudá-lo.

O Que Escrever

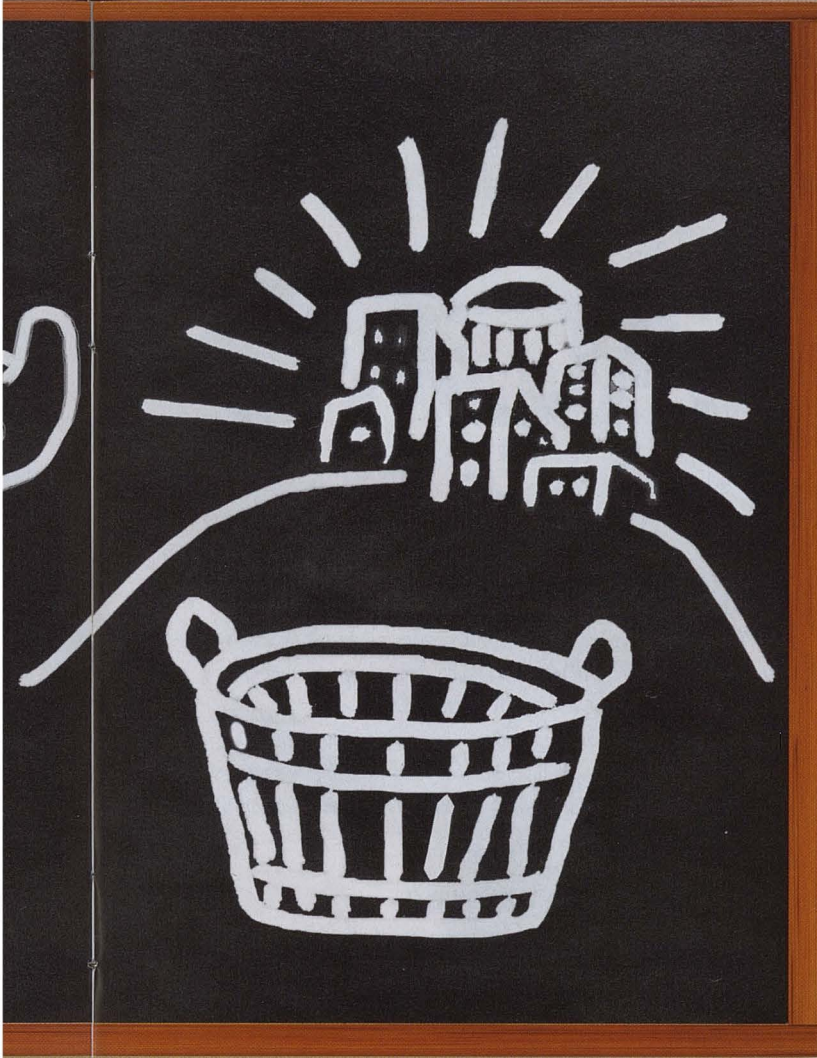
Aqui estão várias maneiras de usar a lousa para proporcionar aos alunos uma experiência mais significativa:

Escreva mensagens para os alunos:

- Cumprimente os alunos escrevendo: “Bem-Vindos à Aula” ou “Tenham um Ótimo Dia”.
- Elogie os alunos por realizações na escola ou na Igreja. Exemplo: “Parabéns pela distinção Dever para com Deus”.
- Peça ao presidente do quórum ou da classe que escreva anúncios sobre atividades futuras.

Desperte o interesse da classe e chame atenção para a lição escrevendo:

- *O título da lição:* Escreva o título da lição ou uma frase que a represente. Isso ajudará os alunos a refletirem sobre o assunto antes do início da aula.
- *Uma pergunta:* Escreva no quadro uma pergunta que você fará durante a aula. Pode até pedir aos alunos que redijam uma resposta antes do início da aula. Isso resultará em debates mais significativos.
- *Um desenho:* Muitos alunos aprendem principalmente por estímulo visual. Se desejar, designe alguém para fazer no quadro desenhos simples de pessoas, objetos ou acontecimentos. Você pode, por exemplo, desenhar uma vela num candelabro, um



alqueire e um monte. Em seguida, pode convidar os alunos a lerem Mateus 5:14-16 e determinar a relação entre esses objetos.

• *Um esboço:* O quadro pode ser usado para organizar a lição em pequenas partes de fácil compreensão para os alunos. Se estiver ensinando, por exemplo, Mosias 11:1-15 sobre o iníquo rei Noé, seus sacerdotes e os fardos que impuseram ao povo nefita, pode escrever no quadro: “Noé”, “Sacerdotes” e “Povo”. À medida que os alunos descobrirem as características de cada grupo, você ou um aluno pode escrever as características em cada coluna.

Aumente a participação dos alunos escrevendo:

• *Idéias da classe:* Peça aos alunos que se dirijam ao quadro para escrever frases curtas



USAR O QUADRO-NEGRO PARA CHAMAR A ATENÇÃO

“A meu ver, nenhum auxílio didático supera — e poucos igualam — o quadro-negro: primeiramente, porque seu uso é extremamente simples; em segundo lugar, por ser de fácil

acesso — em qualquer parte do mundo encontramos esse recurso. Podemos usá-lo para fixar o olhar dos alunos enquanto a lição principal estiver sendo apresentada oralmente. Ao falarmos, devemos pôr no quadro apenas o suficiente para chamar a atenção dos alunos e transmitir-lhes a idéia principal, mas sem exageros, para que o auxílio visual não os desconcentre.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, *Teach Ye Diligently* (1975), p. 266.

que representem seus pensamentos sobre determinado assunto, como a importância do templo para eles.

• *Sondagens com os alunos:* Caso esteja dando uma aula sobre os padrões da Igreja, pode escrever “Palavra de Sabedoria”, “Honestidade” e “Moralidade” em três colunas. Em seguida, assinale os padrões que os alunos considerarem mais difíceis. Por fim, peça que externem seus sentimentos.

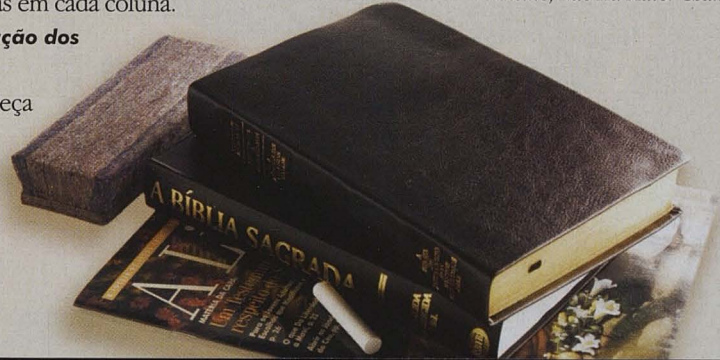
• *Respostas dos alunos:* Use o quadro para os alunos escreverem as respostas a perguntas. Suponhamos que o tema da aula seja o Espírito Santo. Você pode pedir aos alunos que escrevam respostas à seguinte pergunta: “Quais verdades Deus nos revela por meio do Espírito Santo?”

Ensino Eficaz com uma Ferramenta Simples

É claro que essas são apenas algumas das muitas maneiras de facilitar o aprendizado usando o quadro-negro (ou branco). Você pode pensar em muitas outras e adaptá-las a sua classe e aos temas abordados. ■

NOTAS

- 1. “Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 71.
- 2. *Ensino, Não Há Maior Chamado* (1999), p. 162.

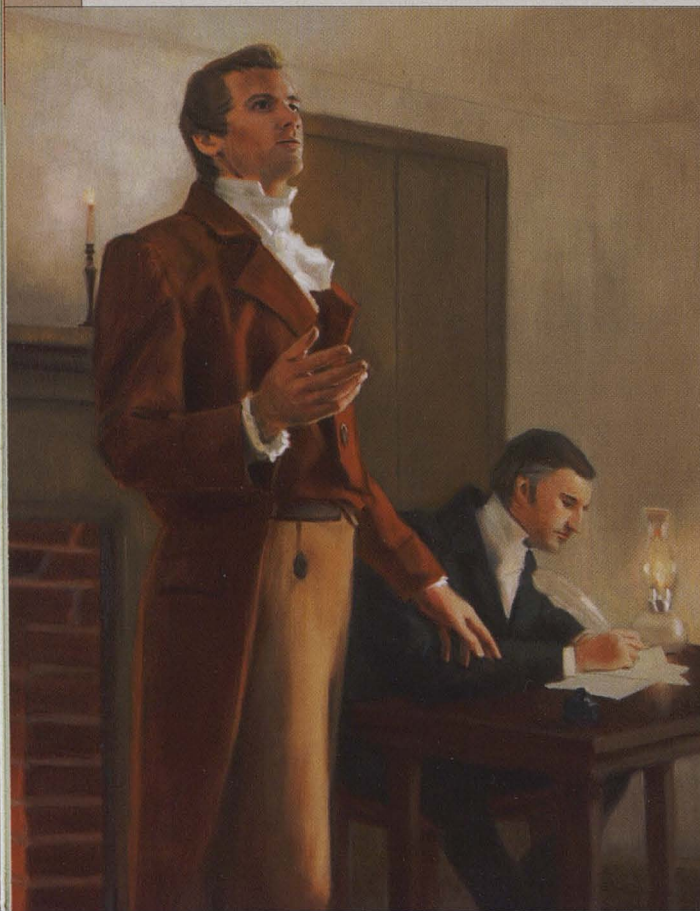


A REVELAÇÃO

e o Profeta Vivo

Joseph Smith sabia da importância da revelação na Igreja.

A partir da Primeira Visão, Joseph Smith foi o profeta de Deus escolhido para revelar Sua palavra e vontade à Terra. Ao amadurecer nesse papel, Joseph adquiriu uma compreensão nítida da ordem da revelação na Igreja. Aqui estão alguns dos ensinamentos de Joseph Smith sobre a revelação e a função do profeta vivo.



A REVELAÇÃO É ESSENCIAL

“A doutrina da revelação transcende muito a doutrina da inexistência de revelação; porque uma verdade revelada do céu vale mais do que todos os conceitos sectários existentes.”

“Não pode haver salvação sem revelação; é inútil uma pessoa ministrar sem isso. (...); Nenhum homem pode ser ministro de Jesus Cristo a não ser que tenha o testemunho de Jesus; e esse é o espírito de profecia [ver Apocalipse 19:10].”

A ORDEM DA REVELAÇÃO

“E não darás ordens àquele que está acima de ti e à frente da igreja; pois dei a ele as chaves dos mistérios e as revelações que estão seladas, até que lhes designe outro em seu lugar” (D&C 28:6–7).

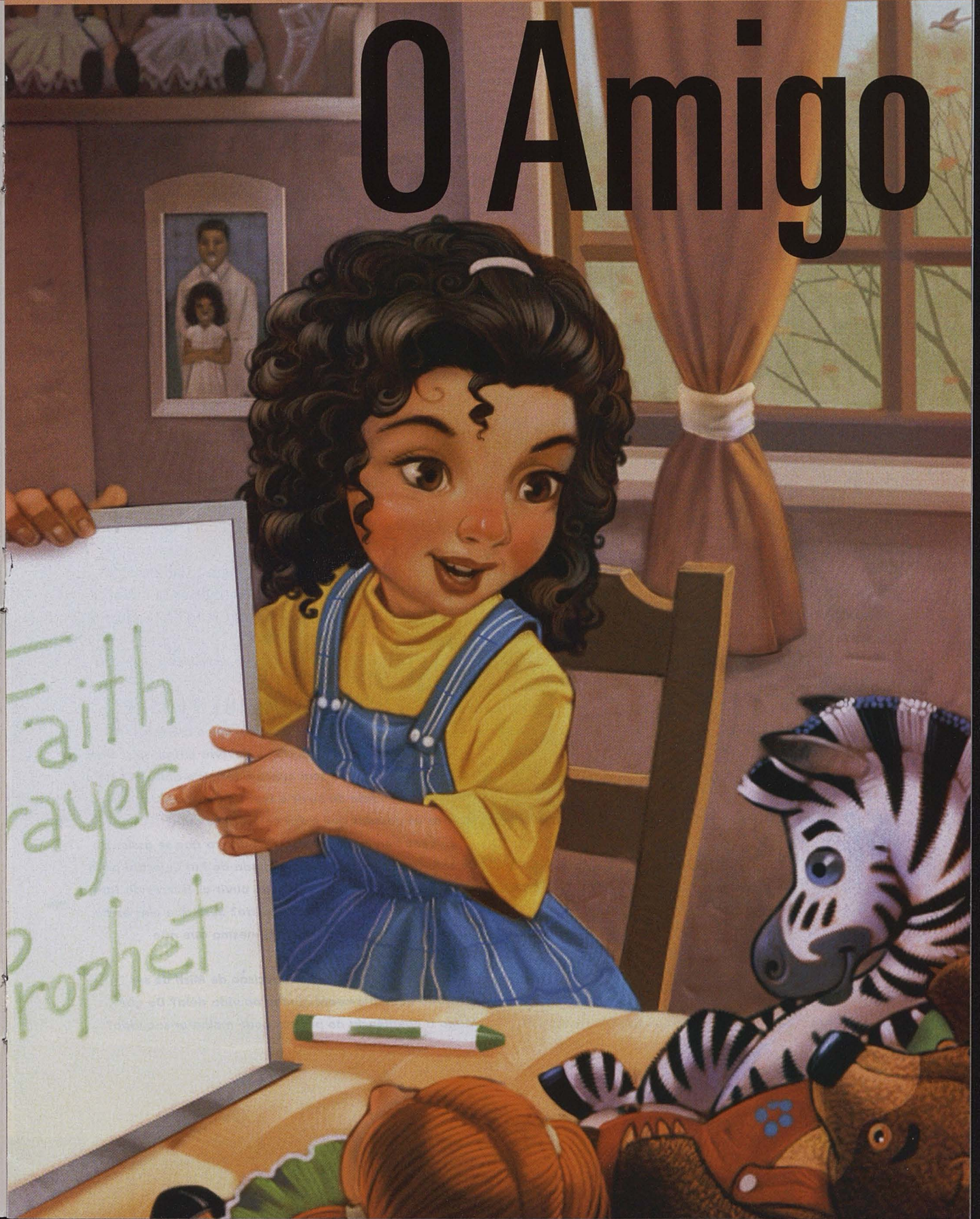
“Os Presidentes da [Primeira] Presidência lideram a Igreja; e as revelações da mente e vontade de Deus para a Igreja devem vir por meio da Presidência. Essa é a ordem do céu e o poder e privilégio do Sacerdócio [de Melquisedeque]. Também é privilégio de todo líder desta Igreja receber revelações, desde que estejam relacionadas ao seu chamado específico e dever na Igreja.”

SEGUIR O PROFETA DE DEUS

“Há muitos homens sábios e mulheres também, em nosso meio, que são sábios demais para ser ensinados; portanto precisam morrer em sua ignorância, e na ressurreição descobrirão seu erro.” ■

Extraído de Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (Curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), pp. 203, 205, 210–211.

O Amigo



Mensagem para *Misti*

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Durante o discurso que proferi na conferência geral de outubro de 1975, senti-me inspirado a dirigir minhas palavras a uma menininha de longos cabelos loiros que estava sentada no mezanino do Tabernáculo. Chamei a atenção da congregação para ela e senti que aquela garotinha precisava da mensagem que eu tinha a lhe transmitir.

Ao término da sessão, voltei para meu escritório e encontrei uma menina chamada Misti White, esperando por mim, acompanhada dos avós e de uma tia. Quando os cumprimentei, vi que Misti era a menina do mezanino a quem me dirigira.

Fiquei sabendo que faltava pouco para seu aniversário de oito anos, mas ela estava numa situação difícil, sem saber se deveria ou não ser batizada. Ela desejava ser batizada, e seus avós, com quem morava, também queriam isso, mas sua mãe, que estava menos ativa, recomendara que ela esperasse até os 18 anos para tomar essa decisão. Misti dissera aos avós: “Se formos à conferência, talvez o Pai Celestial me mostre o que devo fazer”.

Ao continuarmos nossa conversa depois da sessão,



O Presidente Monson nos ensina sobre mensagens inspiradas.

a avó de Misti anunciou: “Acho que Misti tem algo para contar-lhe”. A amável garotinha disse: “Irmão Monson, em seu discurso na conferência, o senhor respondeu a minha pergunta. Quero ser batizada!”

A família voltou para a Califórnia, e Misti foi batizada e confirmada membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ●

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2007.

COISAS EM QUE PENSAR

- 1. Em sua opinião, como o Presidente Monson sabia que deveria dirigir-se a Misti, mesmo sem nunca a ter visto antes? Como o fato de ouvir o Espírito Santo ajuda você a mostrar às pessoas que o Pai Celestial as ama?**
- 2. A seu ver, por que Misti acreditava que se assistisse à conferência geral receberia ajuda do Pai Celestial para saber como agir? Como o fato de ouvir os líderes da Igreja ajuda você a escolher o que é certo? Será que eles estão falando diretamente para você, mesmo que não mencionem seu nome?**
- 3. Em sua opinião, como a decisão de Misti de ser batizada imediatamente ajudou na vida dela? De que forma a obediência ao profeta pode melhorar sua vida?**



“[Pedi] as coisas necessárias, tanto espirituais como materiais; agradecendo sempre a Deus por tudo quanto recebeis” (Alma 7:23).



Bênçãos pelas Quais Sou Grato

*Nota: Se não quiser destacar páginas da revista, copie esta atividade ou imprima-a da Internet em www.lds.org. Para o inglês, clique em **Gospel Library**. Para os demais idiomas, clique em **Languages**.*

Meu Pai Celeste, Estás Mesmo Aí?

LINDA CHRISTENSEN

“Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis” (Marcos 11:24).



Quando Jesus vivia na Terra, muitas pessoas iam até Ele para ouvir Suas palavras. Certa vez, levaram seus filhos para que Jesus os abençoasse, mas os discípulos ordenaram que se afastassem. Jesus disse: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus” (Marcos 10:14). Jesus amava as crianças e as abençoou.

A música da Primária “Oração de uma Criança” nos faz recordar essa história das escrituras e nos ensina sobre a oração.

*Meu Pai Celeste, estás mesmo aí?
Ouves e atendes da criança a oração?
Alguém me disse que é longe o céu,
Mas sinto-Tê perto quando oro a Ti.*

*Meu Pai Celeste, lembrando estou
O que Jesus a Seus discípulos falou:
“Os pequeninos deixai vir a mim”.
Pai, nesta prece eu me achego a Ti.*

O Pai Celestial ama você. Você é filho Dele. Ele deseja que você ore a Ele com frequência — a qualquer momento, em qualquer lugar. A estrofe seguinte da música lembra que você deve orar.

*Sim, perto está.
Sim, Ele te ouve.
Pois é teu pai
E muito te ama.*

*Com terno amor,
Ama as crianças,
Pois delas é o reino,
O reino do céu.
(Músicas para Crianças, pp. 6–7)*

Atividade

Você pode usar a página A4 sobre a oração para lembrar-se de orar. Retire a página e ponha-a ao lado de sua cama ou dentro de suas escrituras. Pinte o desenho

e anote as coisas pelas quais você gostaria de agradecer ao Pai Celestial ao orar. Ele ama você e ouve todas as orações. Ele o abençoa com as coisas de que necessita.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

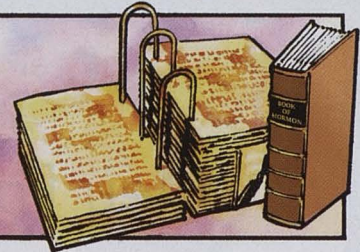
1. Antes do tempo de compartilhar, faça três cartazes simples para as crianças segurarem com os seguintes verbos: Pedir, Buscar, Bater. Comece o tempo de compartilhar ajudando as crianças a acharem Mateus 7:7 e leiam essa passagem juntos. Mantenha os cartazes erguidos e estude as palavras com as crianças. Memorizem juntos a escritura. Preste testemunho de que aprendemos sobre a oração nas escrituras. Mostre a gravura 305 (Enos Orando) e a 403 (A Primeira Visão) do Pacote de Gravuras do Evangelho. Use esses relatos das escrituras sobre a oração (ver Enos 1:1–18; Joseph Smith — História 1:14–20). Reserve tempo para as crianças contarem experiências que tiveram com a oração. Conclua cantando uma música ou um hino sobre a oração e testifique do poder da oração.

2. Mostre a gravura 3–53 do pacote de gravuras do manual Primária 3 e conte a história da oração de Karolina (Primária 3, lição 26, pp. 123–124). Repita o princípio do evangelho da semana: “O Pai Celestial quer que eu ore a Ele com frequência — a qualquer hora e em qualquer lugar”. Misture as palavras das seguintes frases das escrituras: “invocar seu santo nome” e “clamai a ele”. Escreva as palavras no quadro-negro fora de ordem e peça às crianças que trabalhem em conjunto para desembaralhar as frases (ver “Letras ou Palavras Embaralhadas”, Ensino, Não Há Maior Chamado [1999], p. 184). Peça que consultem Alma 34:17–18 para achar a resposta. Explique-lhes que essas duas frases são maneiras de descrever a oração. Escolha palavras-chave (“colheitas”, “campos”, “casas”, “rebanhos” e assim por diante) em Alma 34:17–27 que digam respeito a algumas coisas pelas quais podemos orar. Escreva-as no quadro-negro. Peça às crianças que as localizem nas escrituras e discutam como essa passagem se aplica à vida delas. Testifique do poder da oração em sua vida. ●



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

Provações para Joseph e Emma



Em Ohio, Emma Smith deu à luz gêmeos: uma menina e um menino. Mas os bebês tiveram somente três horas de vida. Outra irmã da Igreja teve gêmeos no mesmo dia. Ficou muito fraca e morreu. Seu marido, John Murdock, precisava de ajuda para criar os gêmeos.

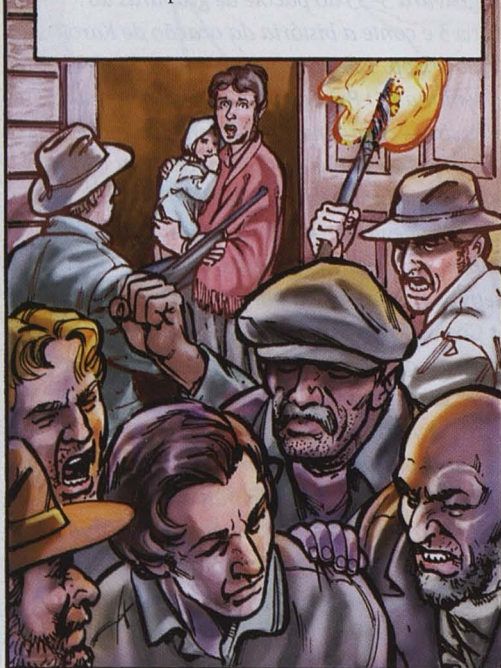


Não posso cuidar dos bebês sozinho, mas quero que sejam educados na fé.

Podem criá-los?

Sim.

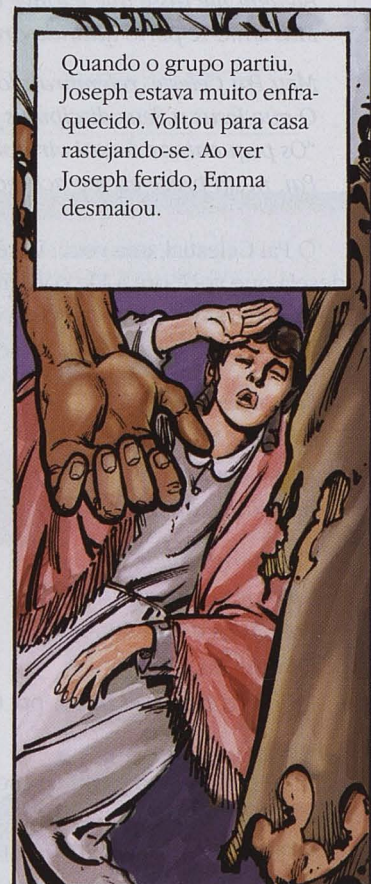
Certa noite, Joseph e Emma ficaram acordados até tarde para cuidar dos bebês, que estavam ambos doentes. Uma turba de homens irados entrou na casa deles. Os homens agarraram Joseph e o arrastaram para a rua.



Os homens maus machucaram Joseph e puseram piche quente nele.



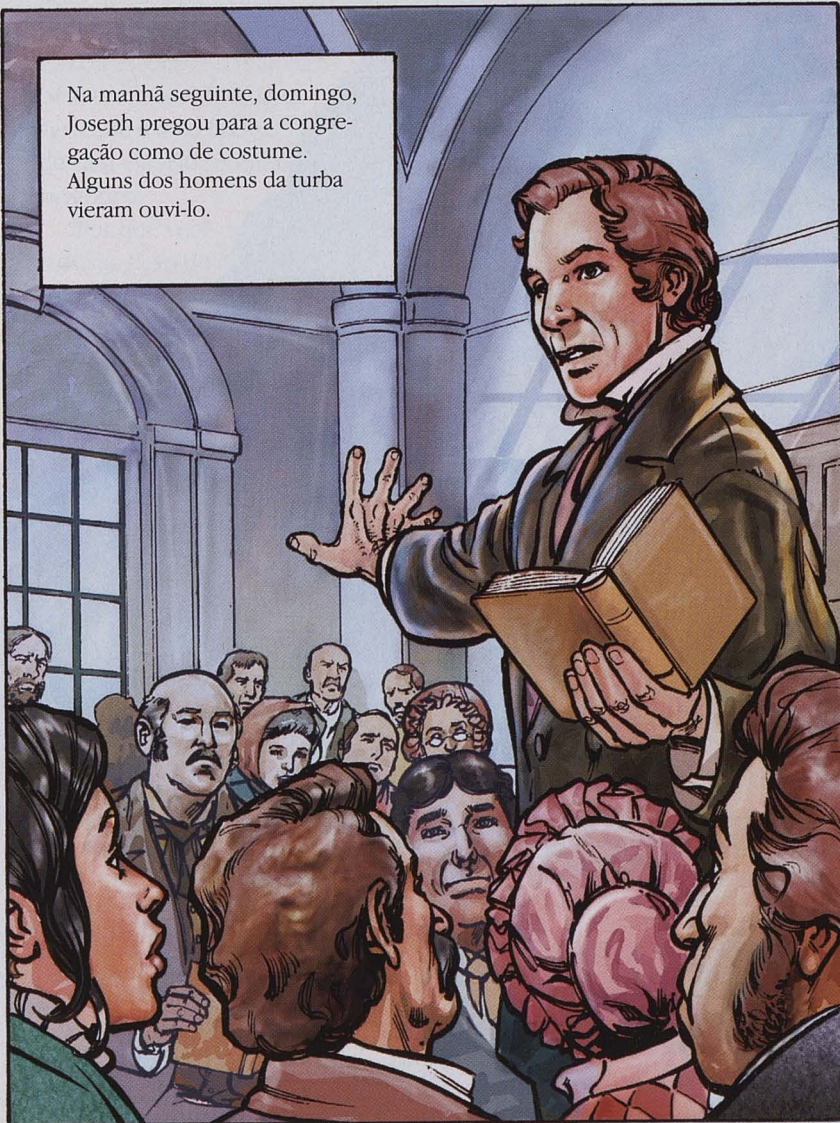
Quando o grupo partiu, Joseph estava muito enfraquecido. Voltou para casa rastejando-se. Ao ver Joseph ferido, Emma desmaiou.



Os amigos de Joseph cuidaram dele com carinho.



Na manhã seguinte, domingo, Joseph pregou para a congregação como de costume. Alguns dos homens da turba vieram ouvi-lo.



O filhinho de Joseph pegou um forte resfriado na noite do ataque da turba. Alguns dias depois, o bebê morreu. Mas Joseph e Emma continuaram a ter fé no plano de salvação do Pai Celestial.



"Aprende a fazer bem" (Isaías 1:17).



O EXEMPLO DO PRESIDENTE GRANT

HEIDI ROSE

Inspirado numa história verdadeira



ILUSTRAÇÕES: STEVE KROPP; FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE: MONSON TIRADA POR BUSATH PHOTOGRAPHY

“Passem os trabalhos para a frente.” Heidi estendeu o braço para trás e pegou o trabalho de Molly. Admirou por alguns instantes a bela caligrafia de Molly antes de passar o trabalho para a frente. As letras dela pareciam harmonizar-se com perfeição. Heidi olhou seu próprio trabalho e ficou constrangida, tentando impedir os colegas de verem sua letra que deixava a desejar. Pôs sua folha embaixo da de Molly e passou-as adiante.

“Mãe, pode escrever a lição de casa para mim?” Pediu Heidi assim que voltou da escola. Sua mãe também tinha uma bela letra. Talvez se a mãe fizesse a lição de casa ela não sentiria tanta vergonha.

“Por que você quer que eu faça sua lição de casa? Quebrou os braços?”, brincou a mãe.

Heidi mencionou a bela letra de Molly. “Eu deveria ter praticado mais a caligrafia no ano passado.” Heidi sentou-se à mesa, apoiando desconsolada o rosto nas mãos.

“Sabe, Heidi, se você se empenhar, sua caligrafia pode ser tão boa quanto a de qualquer outra pessoa. Basta ter força de vontade.”

Heidi não tinha a mesma certeza. Pensou na escrita de Molly e achou que seria impossível chegar aos pés dela um dia.

“Lembra-se do profeta Heber J.

Grant?”, perguntou a mãe.

Heidi olhou para ela: “Lembro. Aprendemos sobre ele na Primária”.

“Quando ele era jovem, sua letra era horrível. Ele queria muito melhorar, então praticou bastante, até sua caligrafia ficar tão boa que recebeu um prêmio.”

Heidi ficou maravilhada! Ela admirava os profetas, mas nunca se dera conta de que tinham enfrentado na juventude problemas como os dela. Concluiu que, se Heber J. Grant conseguiu melhorar sua caligrafia mediante esforço, ela também poderia.

No dia seguinte na escola, Heidi deu o melhor de si ao escrever. No início foi difícil. Levou mais tempo que os outros para terminar os exercícios escritos, mas a história do Presidente Heber J. Grant a motivou a continuar.

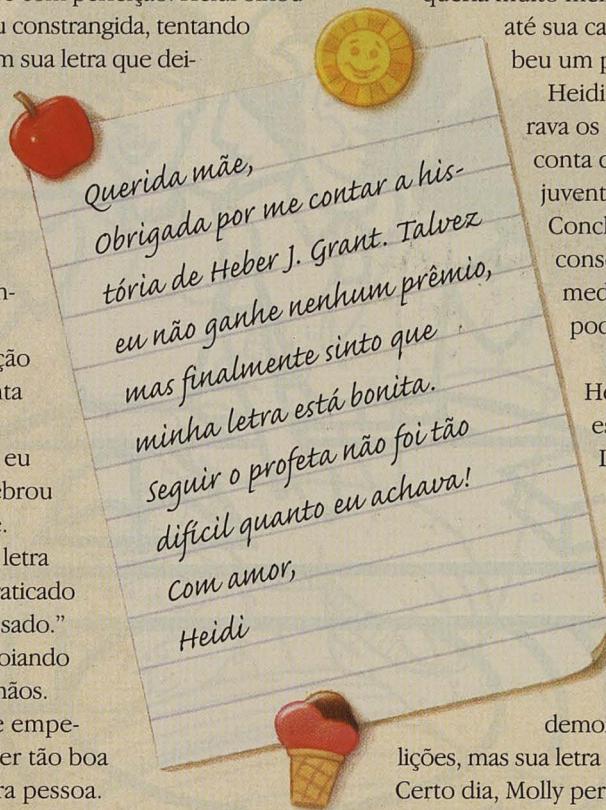
Passaram-se semanas antes de Heidi começar a notar progressos. Ela ainda demorava bastante para fazer as

lições, mas sua letra estava melhorando.

Certo dia, Molly percebeu a diferença. “Heidi, sua letra está muito bonita.”

“Obrigada”, disse Heidi, ruborizada. E não pôde conter um sorriso.

Naquela noite, Heidi deixou um bilhete na geladeira para a mãe. E a caligrafia estava linda. ●



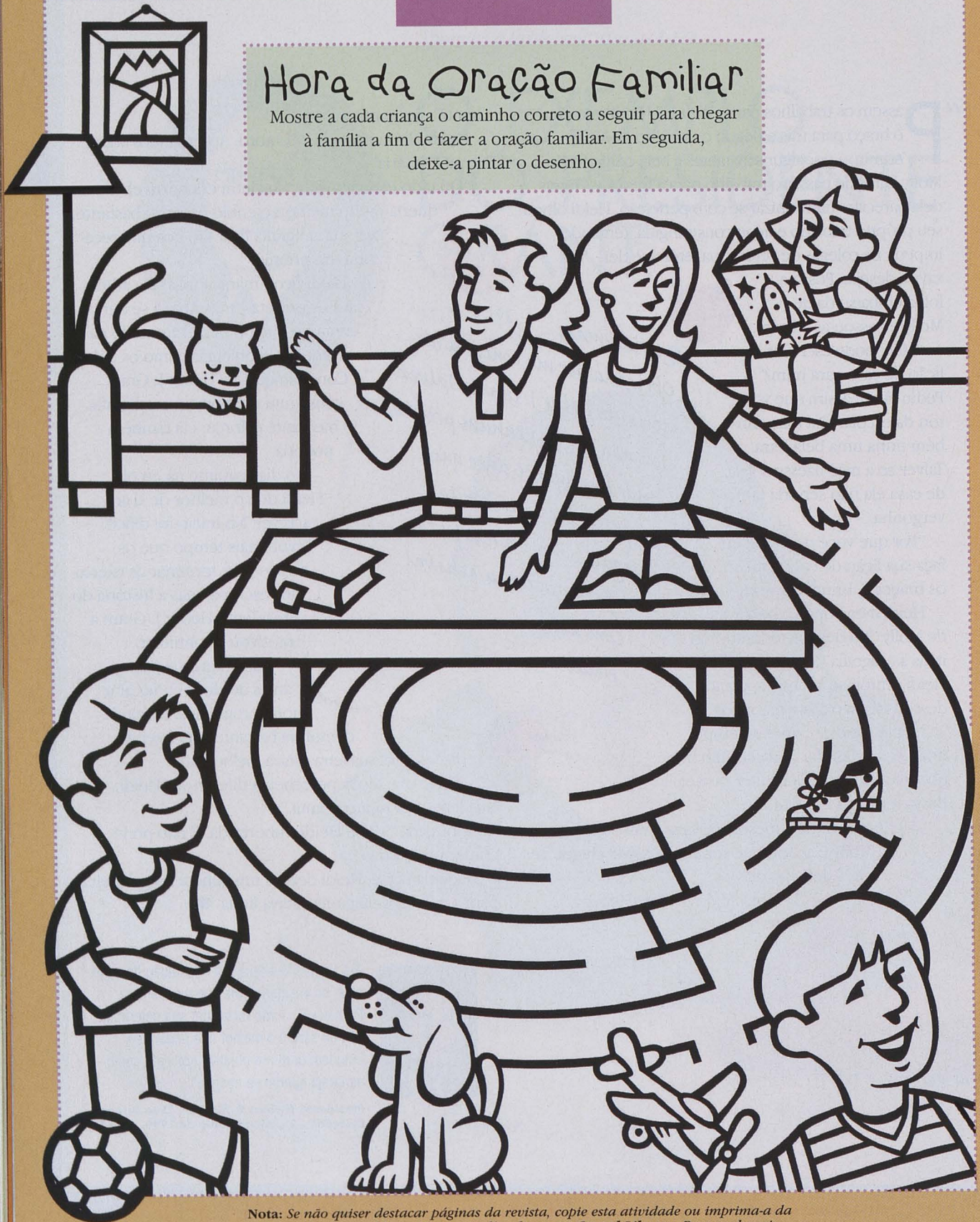
“As Santas Escrituras, a orientação de seus pais, os ensinamentos que recebem na Primária (...) irão fortalecer sua determinação de serem o melhor que podem ser. Estudem com um objetivo em vista, tanto na Igreja quanto na escola.”

Presidente Thomas S. Monson, “Sua Jornada Celestial”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 115.

PARA OS AMIGUINHOS

Hora da Oração Familiar

Mostre a cada criança o caminho correto a seguir para chegar à família a fim de fazer a oração familiar. Em seguida, deixe-a pintar o desenho.



Nota: Se não quiser destacar páginas da revista, copie esta atividade ou imprima-a da Internet em www.lds.org. Para o inglês, clique em [Gospel Library](#). Para os demais idiomas, clique em [Languages](#).

ILUSTRAÇÃO: SCOTT GREER

PÁGINA PARA COLORIR

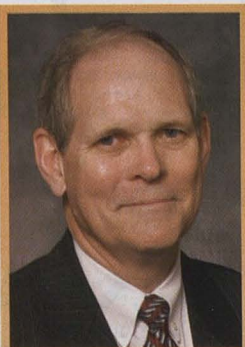


ILUSTRAÇÕES: APRIL STOTT

POSSO ORAR AO PAI CELESTIAL, E ELE OUVIRÁ E RESPONDERÁ A MINHAS ORAÇÕES

“Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber,
e tê-las-eis” (Marcos 11:24).

Meu Irmão e o Cachorrinho



De uma entrevista concedida pelo Élder Keith R. Edwards, dos Setenta, que atualmente serve como presidente da Área Filipinas, a Callie Buys.

“Mostrei piedade e misericórdia cada um para com seu irmão” (Zacarias 7:9).

Sou abençoado por ter crescido cercado de pessoas que me amaram e me influenciaram para o bem. Quem exerceu maior impacto sobre minha vida foram meus familiares. Meus pais sempre escolhiam o certo e confiavam que eu faria o mesmo. E meus irmãos mais velhos davam um bom exemplo a seguir.

Um de meus irmãos mais velhos me ensinou uma importante lição quando eu tinha cinco anos de idade. Foi nessa época que eu e meu irmão gêmeo, Karl, ganhámos um filhotinho de cachorro. Não entendíamos as responsabilidades ligadas à posse de um animal doméstico — achávamos que era um brinquedo como outro qualquer, que não precisava de atenção especial. Não nos preocupávamos muito em lhe dar comida e água nem em cuidar dele. Mas tínhamos um irmão mais velho cuja atitude era o oposto. Ele tinha grande amor pelos animais. Ao perceber a necessidade, cuidou de nosso cachorrinho.

O cachorro cresceu achando que pertencia a nosso irmão, e às vezes discutíamos sobre quem era o dono. Karl e eu insistíamos que o cachorro

era nosso, e fazíamos apostas com nosso irmão mais velho para ver a quem o cachorro atenderia quando o chamássemos. O cachorro sempre ia parar no colo do irmão mais velho.

O cachorro sentia e compreendia a lealdade e o amor que nosso irmão lhe dedicava. Essa experiência me ensinou uma valiosa lição sobre a lei da colheita: colhemos o que plantamos. Meu irmão plantou amor ao cuidar de nosso cachorro e colheu os frutos da confiança e lealdade.

Minha mãe também conhecia essa lição. Tinha grande fé. Quando era pequena, seus pais raramente iam à Igreja, assim ela quase sempre freqüentava as reuniões sozinha. Seu exemplo amoroso ajudou a levar seus pais de volta à plena atividade na Igreja.

Durante minha infância e adolescência, minha mãe se levantava regularmente na reunião de jejum e testemunho para prestar testemunho. Nessas ocasiões, externava sua gratidão pelos filhos e os elogiava. Sua fé em nós trouxe grandes benefícios. Embora nem sempre estivéssemos à altura de suas palavras, ela nos mostrava nosso potencial.

Assim como minha mãe tinha fé em mim e em meus irmãos, tenho grande fé na nova geração de crianças de hoje. Vocês foram reservados para nascerem nesta época. Fico comovido ao ver tantas crianças bonitas e

maravilhosas com profunda fé. Vocês, crianças, são o futuro da Igreja e estão sendo preparadas para uma obra grandiosa. Ao servirem com fé, plantarão sementes de retidão e colherão as bênçãos que o Senhor lhes preparou. ●



AS CRIANÇAS DO MUNDO INTEIRO
ORAM, CANTAM AS MÚSICAS DA
PRIMÁRIA E APRENDEM O
EVANGELHO, ASSIM COMO VOCÊ!
NESTE MÊS, VAMOS CONHECER
OMAR SALGADO, DE VALLE DE
ANGELES, HONDURAS.

Pássaros, gatos e cachorros nem sempre se dão bem. Em geral, um deles sempre está à caça do outro.

Mas na casa de Omar Salgado, um menino de nove anos que mora em Honduras, não é raro vê-lo carregar o reluzente periquito verde da família no braço enquanto o gato passeia pelo telhado ou pela cozinha externa e o cachorro descansa perto da porta. Todos parecem conviver em harmonia.

Sorrindo, Omar põe o periquito de volta na gaiola e vai dar de comer às galinhas. Sente satisfação ao ajudar a cuidar dos animais da família. Ajudar os outros não é apenas algo que deixa seus pais felizes — é um dos segredos de Omar para se dar bem com as pessoas.



O Segredo de Omar

Cuidar Uns dos Outros

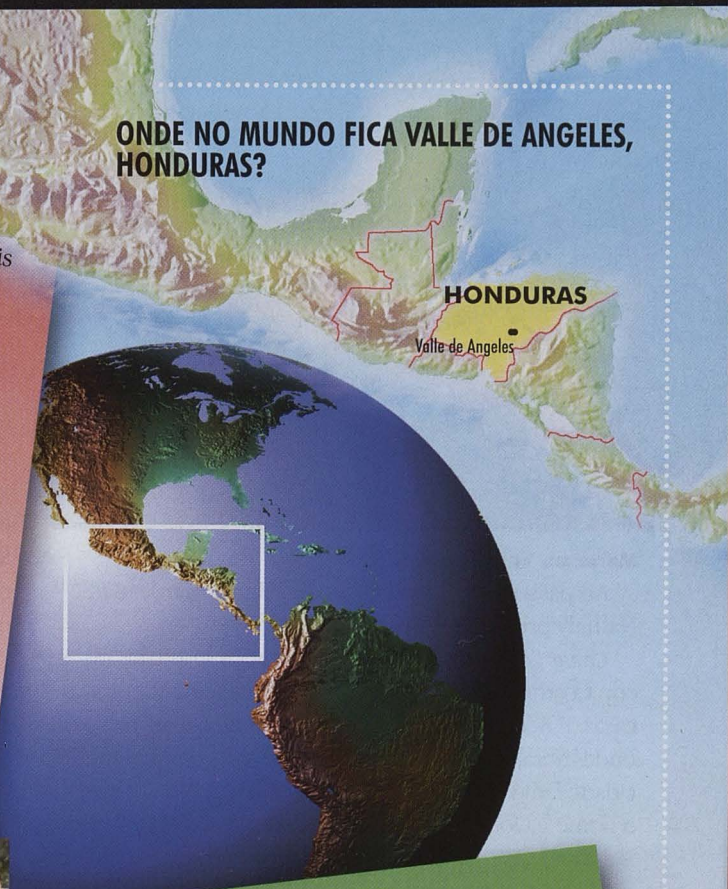
Todos na família Salgado têm a chance de ajudar. Mas como é o filho mais velho, Omar sabe que os pais esperam também que auxilie o irmão e a irmã mais novos quando necessário.

Honrar os pais e fortalecer a família é algo importante para Omar. Os membros da família Salgado dependem uns dos outros, pois não têm muitos vizinhos. A casa mais próxima fica a pelo menos 10 minutos de caminhada.

Assim, embora veja amigos na escola e na Igreja aos domingos, Omar passa boa parte de seu tempo com o irmão de seis anos, Arnold, e a irmã de quatro, Nathaly. Como no caso de seus animais, eles se entendem muito bem.

“Tentamos não brigar”, garante Omar, pois é mais divertido ser amigos.

ONDE NO MUNDO FICA VALLE DE ANGELES, HONDURAS?



FOTOGRAFIAS: ADAM C. OLSON; DETALHE DO MAPA FEITO POR THOMAS S. CHILD; IMAGEM DA TERRA: © MOUNTAIN HIGH MAPS

Passar Tempo Juntos

Quando Omar, Arnold e Nathaly estão juntos, acham muito o que fazer. A família gosta de cantar hinos juntos. O hino favorito de Omar é “Faz-me Andar Só na Luz” (*Músicas para Crianças*, pp. 70-71).

O trio de irmãos brinca muito. Uma das brincadeiras preferidas é a de esconde-esconde. Eles se escondem uns dos outros pela casa e na vegetação em volta. Outro jogo de predileção é o de pega-pega: correm atrás uns dos outros no terreno em torno da casa.

“Gosto de brincar com ele”, diz Arnold referindo-se ao irmão mais velho.

nar para a Harmonia



Morar no Vale de Anjos

Ao passo que Arnold gosta de brincar com Omar, Nathaly prefere desenhar com ele.

Omar gosta de desenhar e pintar com seus lápis de cor. Costuma desenhar apenas paisagens, montanhas e casas. E nem é de admirar: há belas fontes de inspiração onde mora, nas montanhas perto de Valle de Angeles, cidade famosa por seus artistas de talento. Até mesmo o nome da localidade, que significa "Vale de Anjos", é encantador.

Os vales e montanhas que circundam a casa de Omar são repletos de árvores e plantas de grande beleza. De fato, a família de Omar mora numa fazenda produtora de flores, onde o pai cultiva lindas flores para a comercialização.

Omar preenche cadernos inteiros com seus desenhos coloridos. E muitas vezes encontramos Nathaly pintando ao lado dele.

Aprender a Ser Bom

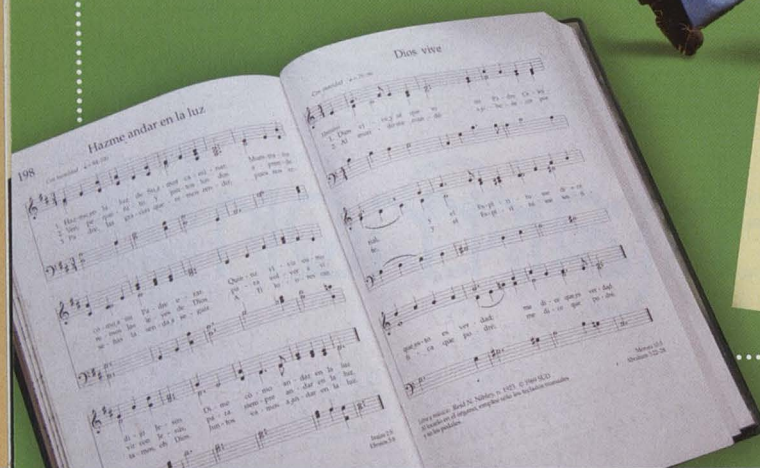
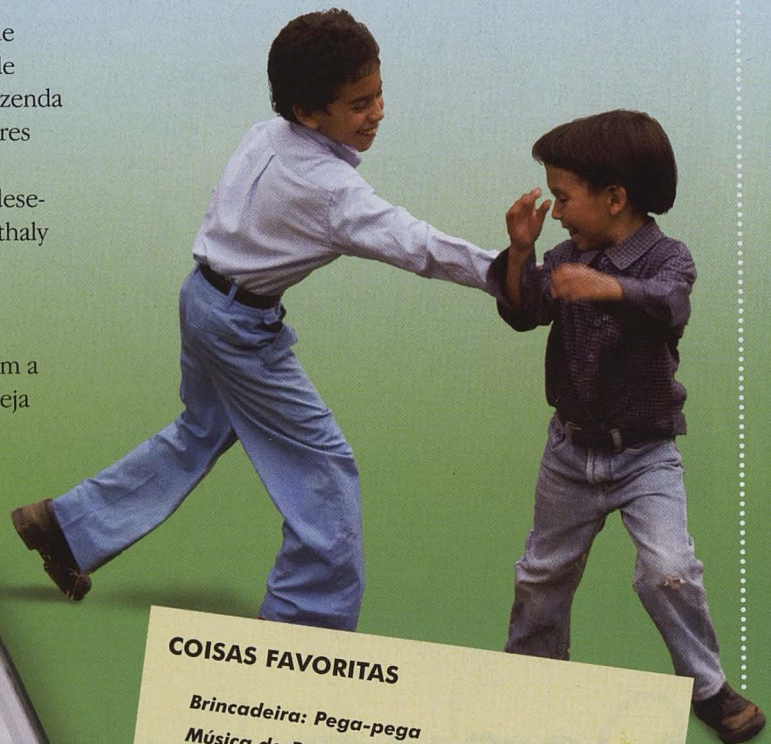
Buscar a harmonia e fazer coisas juntos ajudam a fortalecer a família de Omar, assim como ir à Igreja e ler as escrituras juntos.

"Aprendo muito na Primária", afirma Omar. "Meus professores são ótimos."

Na Primária, Omar aprende sobre Jesus e diz que isso o ajuda a saber como agir para auxiliar os pais e ser um bom filho.

Omar gosta, em especial, de ler histórias do Livro de Mórmon. "Adoro Néfi", revela. Suas histórias favoritas são as que se referem à barra de ferro e à construção do navio por Néfi. Néfi era um bom filho, sempre empenhado em fortalecer a família.

"Néfi era obediente", ressalta Omar ao terminar de alimentar as galinhas. Depois de guardar o restante dos grãos, espera alguns instantes para ver se há alguma outra coisa a fazer antes de correr para brincar de pega-pega. "Eu também tento ser obediente." ●



COISAS FAVORITAS

Brincadeira: Pega-pega

Música da Primária: "Faz-me Andar Só na Luz"

Matéria escolar: Artes

Personagem das escrituras: Néfi

O Evangelho de Jesus Cristo Ensina o Potencial Eterno dos Filhos de Deus



Ensine as escrituras e citações que atendam às necessidades das irmãs a quem visitar.

Testifique da doutrina. Convide as irmãs visitadas a externarem o que sentiram e aprenderam.

Qual É Meu Potencial Eterno?

Élder Russell M. Nelson, do

Quórum dos Doze Apóstolos: “As mais ricas recompensas de uma mulher virão quando ela cumprir seu destino como filha dedicada de Deus. A todos os santos fiéis, Ele prometeu tronos, reinos, principados, glória, imortalidade e vida eterna (ver Romanos 2:7; D&C 75:5; 128:12, 23; 132:19). Esse é o potencial das mulheres na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É nobre, eterno e divino” (“Woman — Of Infinite Worth”, *Ensign*, novembro de 1989, p. 22).

Julie B. Beck, Presidente Geral da Sociedade de Socorro: “Quisera que cada menina e cada mulher tivesse um testemunho de seu potencial para a maternidade eterna (...). O papel das mulheres não se iniciou na Terra e não terminará aqui. A mulher que considera a maternidade preciosa na Terra, considerará a maternidade preciosa no mundo futuro e ‘onde estiver o [seu] tesouro, aí estará também o [seu] coração’ (Mateus 6:21). Ao desenvolver um ‘coração de mãe’, cada menina e cada mulher se prepara

para a missão divina e eterna da maternidade” (“Coração de Mãe”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 76).

O Que Pode Me Ajudar a Alcançar Meu Potencial Eterno?

Élder Russell M. Nelson, do

Quórum dos Doze Apóstolos: “Deus externa Seu amor por nós concedendo a orientação de que precisamos para progredir e alcançar nosso potencial. (...) Como conhece mais que ninguém nossa natureza, nosso potencial e nossas possibilidades eternas, deixou-nos conselhos divinos e mandamentos em Seus manuais de instruções: as santas escrituras” (“God’s Love for His Children”, *Ensign*, maio de 1988, p. 59).

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“O propósito das criações de Deus e do dom da vida que nos concedeu é permitir-nos passar pela experiência do aprendizado necessária para voltarmos à presença Dele, a fim de vivermos com Ele na vida eterna. Isso só é possível se transformarmos nossa natureza por meio da fé no Senhor Jesus Cristo, do verdadeiro arrependimento e da aceitação e observância dos convênios que Ele põe ao alcance de todos os filhos de Seu Pai por meio de Sua Igreja” (“Education for Real Life”, *Ensign*, outubro de 2002, p. 16).

Presidente John Taylor (1808–1887): “Nosso objetivo principal é vidas eternas e exaltações; nosso objetivo principal é o de prepararmos a nós mesmos, à nossa posteridade e aos nossos progenitores para os tronos, principados e poderes nos mundos eternos (...); [para] que (...) eles e nós possamos estar preparados, tendo cumprido o propósito de nossa criação na Terra, para nos associarmos com as inteligências que existem nos mundos eternos; para sermos novamente admitidos à presença de nosso Pai, de onde viemos, e participemos naquelas realidades eternas das quais a humanidade, sem revelação,



nada conheceria. Estamos aqui com esse propósito; (...) estamos edificando templos por esse propósito; estamos recebendo investiduras por esse propósito” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* [Curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2001], pp. 8–9).

D&C 78:18: “Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei. Vosso é o reino e são vossas as suas bênçãos e são vossas as riquezas da eternidade”. ■

An illustration showing a pair of hands writing in a notebook. The right hand holds a pen, and the left hand rests on the page. The notebook is open, showing several pages with handwritten text. The style is realistic and detailed.

Não Desisti

CARLOS A. DEL LONGO

Um ano após meu batismo, em 1963, na Argentina, fui chamado para servir como secretário do ramo. Certo dia, achei por acaso registros de grupo familiar e gráficos de linhagem em branco. Sem treinamento algum, comecei a preencher os formulários com a ajuda de minha mãe. Ela recordava o nome dos antepassados dela e de meu pai, bem como datas importantes da vida deles, até a quarta geração. Ela se lembrava até de algumas pessoas da quinta geração e de uma da sexta.

Senti o desejo de aprofundar minhas pesquisas e me empenhei para confirmar os dados fornecidos por minha mãe. Quando aprendi o propósito do trabalho de história da família, comecei imediatamente a enviar ao templo o nome de entes queridos falecidos.

Apesar do sucesso na família materna, tive dificuldades no lado paterno. Mesmo com grandes esforços, durante quase 25 anos não consegui confirmar a data de nascimento de meu avô paterno. Como sua certidão de casamento indicava que nascera em Udine, Itália, escrevi cerca de 30 cartas para aquela cidade e localidades

vizinhas. Nenhuma das respostas trouxe a confirmação que eu buscava.

Em 1988, foi criada uma biblioteca de história da família em Rosario, e fui designado bibliotecário. Senti profunda alegria ao ter acesso a tantos materiais. Ficava lendo horas a fio e solicitei microfilmes com registros de muitas cidades. No Índice Genealógico Internacional (IGI), achei o nome exato de meu avô e bisavô. Escrevi para a cidade na Itália onde ambos tinham nascido e requisitei as certidões de nascimento. O sacerdote da paróquia local as enviou, mas ao examinar

E escrevi cerca de 30 cartas para Udine, Itália, e cidades vizinhas, mas nenhuma das respostas trouxe a confirmação que eu buscava.

os documentos acabei percebendo que esses homens não tinham grau de parentesco comigo.

Tornei a escrever — dessa vez perguntando ao padre se tinha alguma informação sobre meu avô. Ele me indicou a prefeitura, e mandei-lhes uma carta. Meu coração saltou de alegria quando recebi uma folha com nomes e datas impor-

tantes relacionados a meus avós, bisavós, trisavós e muitos outros familiares. Essa folha também esclarecia que o nome de meu avô fora modificado após sua chegada à Argentina, o que explicava a confusão e dificuldade para localizar seus dados.

Voltei a contatar a prefeitura e pedi que me enviassem a folha que precedia a enviada anteriormente. Eles assim fizeram, e o documento continha o nome de mais 27 pessoas. Providenciei as ordenanças do templo para todos esses familiares, com

a certeza de que eram de fato meus antepassados.

Em virtude de experiências maravilhosas como essas, sinto que meus esforços na pesquisa de história da família foram recompensados. Embora certas vezes tenha havido decepções, não desisti. Vejo nitidamente que o Pai Celestial de fato me conduziu em minhas buscas.

Sei que o Pai Celestial concederá a todos os Seus filhos a oportunidade de receber as ordenanças do templo, seja agora seja no Milênio. Mas sei também que nossos antepassados que aceitam o evangelho no mundo espiritual estão ansiosos para que realizemos o trabalho de história da família. Se dermos o melhor de nós para o Senhor, Ele abrirá as portas. ■

Reflexos de História da Família

STEPHEN C. YOUNG

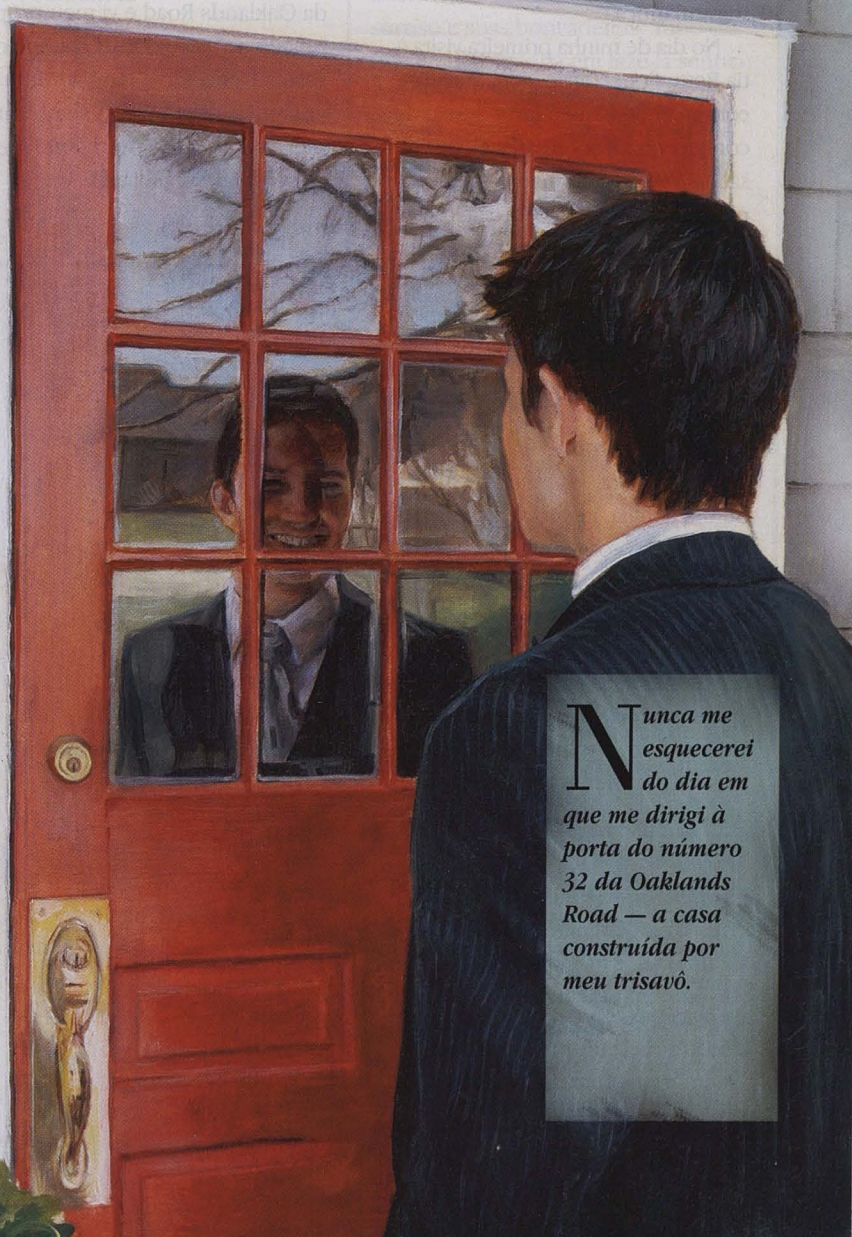
No verão de 1979, fiquei surpreso ao ver que alguns livros e papéis de minha mãe estavam empilhados num galpão do quintal de membros de minha ala em London, minha cidade natal em Ontário, Canadá. Depois de resgatar o que pude das várias caixas de papelão mofadas, descobri gráficos de linhagem parcialmente preenchidos sobre minha família, registros de grupo familiar e anotações de pesquisa. O verdadeiro tesouro era uma história pessoal de quatro páginas redigida por minha mãe, que morrera

quando eu tinha 11 anos de idade. Aquele relato manuscrito descrevia sua infância na Inglaterra, na década de 1930, e sua vida durante a Segunda Guerra Mundial. Ao achar aqueles registros, meu interesse inicial pela história da família intensificou-se e meu coração voltou-se para o de meus antepassados.

Quase dois anos depois, em abril de 1981, meu pai morreu

inesperadamente. Em meio a seus pertences, achei um anel com suas iniciais, *CMY*, mas não me lembrava de tê-lo visto em seu dedo. Devia ter usado aquele anel quando jovem ao servir num navio caça-minas canadense durante a guerra.

Como ele falecera, eu era a única pessoa viva a aparecer em meu gráfico de linhagem de uma única página. Assim, tive que recorrer a



Nunca me esquecerei do dia em que me dirigi à porta do número 32 da Oaklands Road — a casa construída por meu trisavô.

outros parentes para conseguir mais informações. Um deles era Betty, cunhada de meu avô, que ainda vivia na casa da família em Bexleyheath, Kent, Inglaterra. Eu sempre tivera o desejo de visitar a família de minha mãe e aprender mais sobre ela, mas na condição de estudante universitário solteiro minhas finanças não o permitiam. Naquela ocasião, com a herança modesta deixada por meu pai, poderia enfim fazer essa viagem transatlântica.

No dia de minha primeira visita à tia Betty, fiquei tenso. Será que ela compreenderia meu forte desejo de conhecer mais sobre as gerações passadas? Vi o anel de meu pai, que eu passara a usar na mão direita, refletido no vidro do ônibus de dois andares que me transportava. Isso me trouxe consolo, como se a mão dele repousasse em meu joelho, num gesto de apoio para minha missão.

Felizmente, a tia Betty recebeu-me de braços abertos e revelou-me muitos detalhes novos e úteis sobre minha família, inclusive o fato de que meu trisavô construía aquela casa em que ela morava. Naquela noite, dormi no quarto de infância de meu avô. Não o conhecera pessoalmente, mas ao olhar as fotografias mostradas por minha tia, percebi uma surpreendente semelhança física entre nós. Generosamente, ela deu-me algumas daquelas velhas fotografias de família, cartas e uma Bíblia da família que alistava o nome completo e a data e o local de nascimento de duas gerações de meus antepassados a partir da década de 1830.

Já se passaram mais de 25 anos desde aquela tarde chuvosa de setembro na Inglaterra, quando

meus passos hesitantes me levaram do ponto de ônibus a meu lar ancestral, sem saber que tipo de recepção me aguardava. Desde essa época, descobri um tesouro inestimável de informações, com parentes, sobre meus antepassados em ambos os lados do Atlântico, o que me permitiu realizar as ordenanças do templo por eles.

Nunca me esquecerei do dia em que me dirigi à porta do número 32 da Oaklands Road e vi meu próprio reflexo no vidro. Agora sei que o rosto conhecido a minha frente não era muito diferente do semblante de meu avô quando jovem, que me dava as boas-vindas ao lar. ■

Buscas na Finlândia

JUDITH ANN LAURUNEN McNEIL

Eu e minha irmã sentíamos um vazio por não termos a menor idéia de quem eram nossos antepassados da família Laurunen. Tudo o que sabíamos era que tinham saído da Finlândia para os Estados Unidos em 1901. Assim, em agosto de 2004, minha irmã Janice e minha prima Sandy uniram-se a mim e meu marido, Charlie, numa viagem em busca de nossos antepassados.

Nas pesquisas que precederam nossa viagem, Sandy achou um relatório de duas páginas sobre a propriedade rural da família Laurunen, construída em 1605. A menção mais antiga a nossa família datava de 1569 na Cidade de Kauhajoki.

Ao chegarmos à Finlândia,

alugamos um carro e iniciamos, na manhã seguinte, a longa viagem até Kauhajoki. Tivemos muita dificuldade e estávamos prestes a desistir, quando Charlie avistou um pequeno aeroporto. Fomos até lá para pedir ajuda. Sandy mostrou nosso relatório a um rapaz, e ele ofereceu-se gentilmente para nos levar à biblioteca municipal. Tenho certeza de que nunca teríamos achado a Cidade de Kauhajoki sozinhos, pois estava bem escondida numa estrada ladeada de bosques. Parecia que o Senhor estava nos guiando em nossa jornada.

Na biblioteca, uma jovem deu-nos um mapa, circulando a Igreja Luterana e o cemitério. Achamos a igreja facilmente. Depois de duas horas de busca e da ajuda do pastor e de vários clérigos, um deles telefonou para nossos parentes Laurunen e disse-lhes que tinham visita dos Estados Unidos. Sem tardar, chegaram munidos de genealogias da família que remontavam a 1550.

Com o guarda-livros da igreja como intérprete, andamos pelo cemitério, que era muito bem cuidado. Sandy visitou o túmulo do avô pela primeira vez. Mais tarde, viu uma fotografia dele e segurou seu violino. Ficamos todos profundamente emocionados ao sentirmos o vazio anterior se preencher.

Logo depois, nossos primos finlandeses nos levaram à propriedade da família, que constava de nosso relatório de duas páginas. Disseram-nos que nossa família possuía no passado terras a perder de vista. A casa na propriedade familiar era enorme e abrigara membros da família Laurunen desde 1550. Quando o exército russo invadiu Kauhajoki, no século XIX,

usou a casa como quartel. As tropas incendiaram a igreja e todas as outras casas da área. Todos, inclusive nossa família, refugiaram-se na floresta. Após a retirada dos russos, nosso avô tomou a dianteira na construção da nova igreja, que víramos pouco antes. Com o tempo, as terras em volta da casa foram loteadas e vendidas.

Em 2005, Janice, Sandy e eu voltamos a Kauhajoki para fazer outra visita a nossos primos recém-achados

e aprofundar as pesquisas. Em 2006, organizamos nossa primeira reunião da família Laurunen nos Estados Unidos, e 15 de nossos primos finlandeses participaram. Oitenta e nove familiares vieram prestar tributo à vida de nossos avós.

Que alegria foi conhecer uma história familiar tão rica e fascinante e aprender mais sobre quem sou e de onde venho. A história da família é a obra do Senhor. ■

O Diário de Minha Mãe

EDNA F. CHANDLER

Minha mãe morava comigo havia quase cinco anos. Cheia de amor e gratidão, eu cuidava dela com prazer, assim como ela cuidara de mim por tantos anos. Mas eu tinha saudade de seu sorriso e suas brincadeiras. Tudo o que eu mais queria era fazê-la sentir de novo a alegria e empolgação do passado, quando passeávamos juntas. Em todos os lugares por onde passávamos, minha mãe nunca deixava de apontar as flores, os pássaros nos postes telefônicos ou as crianças brincando.

Eu sentia falta de nossa doce cumplicidade ao descascarmos batatas, prepararmos feijão ou lermos juntas. Como eu queria falar de experiências de infância com ela e dar-lhe notícias de meus irmãos e seus netos. No passado, ela sentia enorme prazer ao receber a visita de familiares, principalmente dos netos. Mas agora a senilidade reverteu todo o quadro. Ela nem mais sabia quem eu era: apenas alguém especial que cuidava dela.

O dia com minha mãe tinha sido particularmente difícil. Como sempre, ela não apresentava a menor reação quando eu tentava conversar e me olhava com desconfiança quando eu a ajudava. Ao sentar-me no sofá para meditar, estava exausta e frustrada. Comecei a ler em voz alta um dos

Andamos pelo cemitério bem-cuidado, e minha prima visitou o túmulo do avô pela primeira vez.

diários de minha mãe na esperança de entretê-la e talvez despertar lembranças. Meus esforços se mostraram infrutíferos, mas ao prosseguir em leitura silenciosa, foi a minha mente que as recordações afloraram.

Naquelas páginas, minha mãe expressava repetidas vezes a alegria que sentia ao receber a visita de familiares e o vazio que a invadia quando iam embora. Escreveu como fora difícil ver meu pai adoecer e, após uma longa luta contra a enfermidade, partir deixando-a viúva aos 59 anos de idade. Escreveu sobre a saudade que sentia de meu pai e sobre o quanto se preocupava com meu irmão mais velho, acometido da mesma doença.

Minha mãe escreveu sobre experiências felizes e gratificantes, como dar aulas na Igreja e participar de atividades dos adultos solteiros. Discorreu sobre a satisfação que sentia ao ir a Dilkon, Arizona, para ensinar o evangelho uma vez por semana na reserva indígena navajo. Isso me fez lembrar que ela sempre ressaltara a importância de cumprirmos nossos tratos quando alguém contava conosco. Às vezes, escrevia pouco, por estar ajudando alguém; isso me fez recordar que ela sempre levava alimentos ou presentes a qualquer pessoa que ela achasse que precisava de ajuda ou incentivo. Em muitas páginas do diário ela prestava testemunho do evangelho.

Fiquei comovida em especial

com sua maneira de expressar a tristeza e a preocupação que sentira quando minha irmã nasceu com a síndrome de Down e outros problemas. E eu nem lembrava que ela passara um mês inteiro cozinhando para meus outros filhos e cuidando deles enquanto eu e meu marido fazíamos inúmeras viagens ao hospital na época em que nossa filha Debra Sue fora submetida a uma cirurgia de

Senti um amor indescritível por aquela mulher corajosa e sempre pronta a fazer sacrifícios e uma profunda gratidão pelas palavras de seu diário, que a tinham trazido de volta para mim.

coração aberto e a outros tratamentos complicados. Era verdade! E ela fizera isso aos 70 anos de idade!

Lembrei como ela sempre me apoiara quando precisei dela. Ao longo dos anos,

percebi que se ela não podia estar fisicamente a meu lado, suas cartas e orações infatigáveis não falhavam.

Naquela noite, ao cantar hinos para minha mãe para acalmá-la e fazê-la adormecer, senti um amor indescritível por aquela mulher corajosa e sempre pronta a fazer sacrifícios e uma profunda gratidão pelas palavras de seu diário, que a tinham trazido de volta para mim. ■



MATEUS

5:14-16

No Sermão da Montanha, o Salvador nos ensinou a importância de deixarmos o evangelho brilhar em nossa vida.



A Luz do Mundo

"Jesus deseja que cada um de nós O conheça devido ao poder transformador desse conhecimento e à alegria

indescritível que traz a nossa vida.

Contudo, a influência do evangelho deve estender-se muito além de nós. É como uma luz que dissipa a escuridão da vida das pessoas a nosso redor. Ninguém é salvo única e exclusivamente para si mesmo, assim como acender uma lâmpada não é um fim em si mesmo."

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:
"Build It Right", *Tambuli*, novembro de 1990, p. 47.

Cidade no Monte

Na Antigüidade, as cidades costumavam ser construídas no alto de montes por questões de defesa e segurança. As pessoas as viam de longe e sabiam para onde correr em caso de perigo. Qual é a semelhança entre seguir a Cristo e ser uma cidade numa colina?

Alqueire

Essa palavra de origem árabe se refere a uma antiga medida grega de capacidade para sólidos e líquidos (cerca de 8,7 litros) e se aplica também ao recipiente usado na medição. Imagine cobrir uma vela com um grande balde.

14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15 Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

Assim Resplandeça a Vossa Luz

"A candeia que o Senhor acendeu nesta dispensação pode tornar-se uma luz para todo o mundo. E

os outros, ao verem nossas boas obras, poderão ser levados a glorificar nosso Pai Celestial e seguir em sua própria vida os exemplos observados na nossa.

Começando com cada um de nós, pode haver um povo inteiro que, pela virtude de sua conduta no lar, no local de trabalho e até mesmo nas diversões, pode tornar-se como uma cidade sobre um monte para a qual as pessoas podem olhar e com a qual podem aprender, um estandarte para as nações a fortalecer e inspirar os habitantes da Terra."

Presidente Gordon B. Hinckley (1910-2008), "A City Set upon a Hill", *Tambuli*, novembro de 1990, p. 8.

Boas Obras

Cante ou leia o hino "Neste Mundo" (*Hinos*, nº 136). Anote algumas coisas que você pode fazer para ajudar ou edificar alguém e planeje ocasiões para isso. Ponha sua lista num local bem visível.

Nota do redator: Esta página não visa constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado das escrituras, apenas o ponto de partida para seu próprio estudo pessoal.

QUANDO

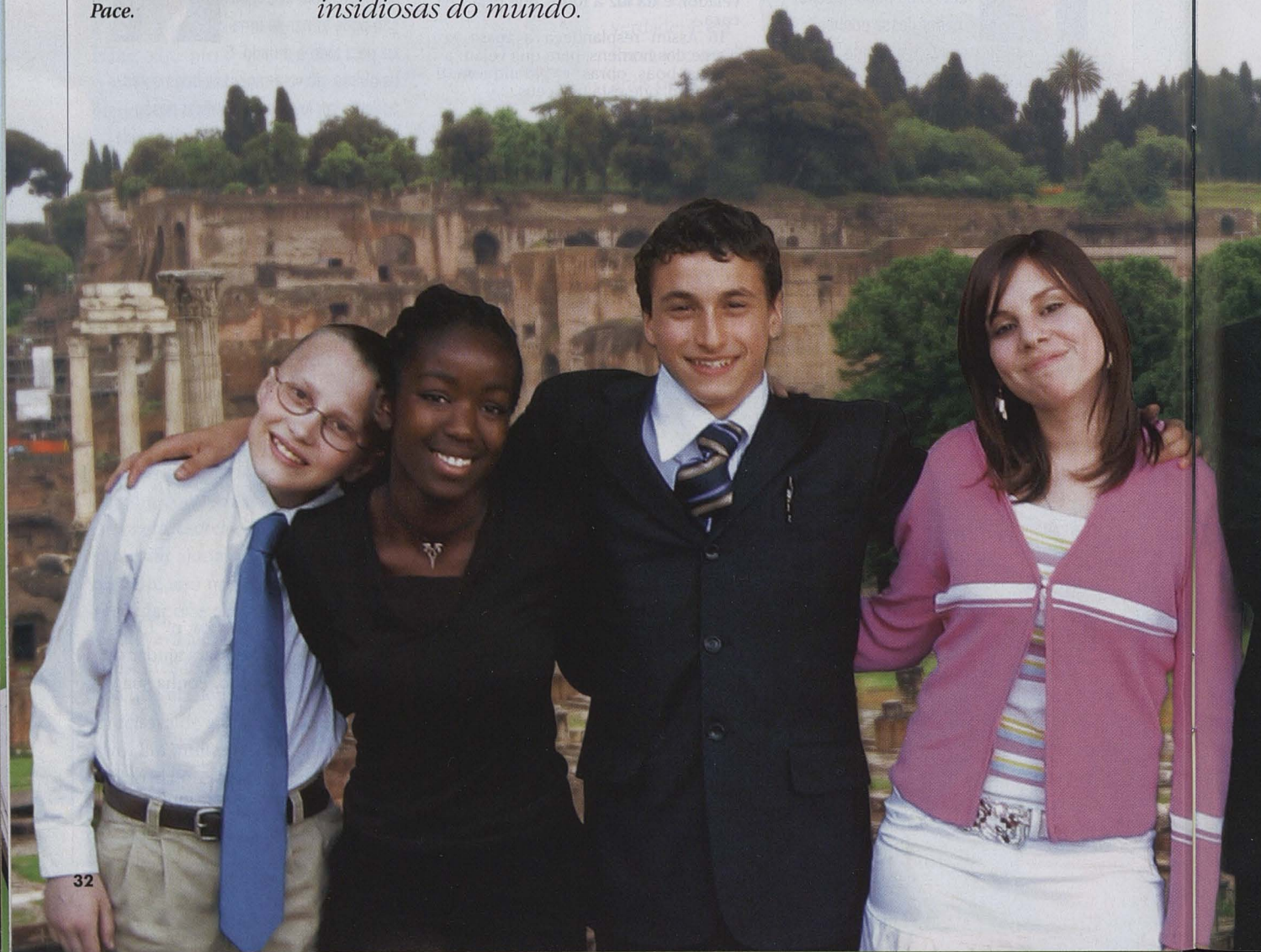
EM ROMA...

A fonte da força desses jovens é o viver digno. Da esquerda para a direita: Andrew Bishop, Arianna Hibo, Riccardo Celestini, Denise De Feo, Davide Bosco, Dalila Vardeu e Sami Pace.

FAÇA COMO ESTES ROMANOS

JENNIFER MADDY
Revistas da Igreja

Os jovens de Roma, Itália, resistem firmes às influências insidiosas do mundo.



Multidões circulavam apressadamente pelas lojas e acenavam para amigos no centro apinhado da cidade. Algumas pessoas falavam de negócios a caminho do trabalho, já outras trocavam idéias sobre política. Crianças brincavam, aproveitando o sol da manhã.

É assim que devia ser um dia típico na Roma antiga.

O Império Romano era uma grande civilização com poderio militar e econômico. Quem poderia imaginar sua queda?

Mas ela aconteceu. Em âmbito interno, a decadência do império foi causada pela sede de poder e riqueza dos habitantes e seu viver desregrado. De fora, o império enfraquecido foi invadido e conquistado por potências vizinhas.

Hoje em dia, os rapazes e moças da Estaca Roma Itália permanecem firmes, assim como o império durante certo período. Mas esses jovens resistem bravamente às influências invasoras do adversário e fortalecem sua espiritualidade ao viverem em retidão.

Missionários Romanos

Numa carta aos romanos, o Apóstolo Paulo declarou: “Não me envergonho do evangelho de Cristo” (Romanos 1:16). Os jovens da Igreja que vivem em Roma na atualidade tampouco se envergonham nem precisam ser compelidos a defenderem suas crenças, embora às vezes não seja nada fácil.

FOTOGRAFIA: JENNIFER MADDY

SS



Em meio às ruínas de uma cidade antiga, esses jovens da Igreja constroem sua vida sobre o alicerce do evangelho, das boas amizades e dos padrões elevados.



Arianna Hibo, de 15 anos de idade, relata: “Tenho alguns amigos que não partilham minhas idéias, mas sempre me respeitam”.



Dalila Vardeu, de 15 anos, acrescenta: “Tenho amigos que me ouvem e tentam compreender quem sou”.

Mas quem é ela? Que características definem esses jovens santos dos últimos dias que vivem na movimentada capital da Itália? São honestos, dedicados, amistosos, justos e sinceros em seu desejo de viver e partilhar o evangelho.



Sami Pace, de 16 anos, serviu como presidente do quórum de diáconos quando era o único membro do quórum. “Aprendi a importância da obra missionária, mesmo que até agora não tenha visto resultados”, conta. “Sou o único membro da Igreja de minha idade no bairro. A cada dia compreendo melhor o trabalho missionário.”



Denise De Feo, de 15 anos, considera seu irmão mais velho um exemplo: “Ele está na missão agora, passando por muitas experiências. Nem todas são boas, mas ele sempre tira lições de vida. Isso me reconforta”.

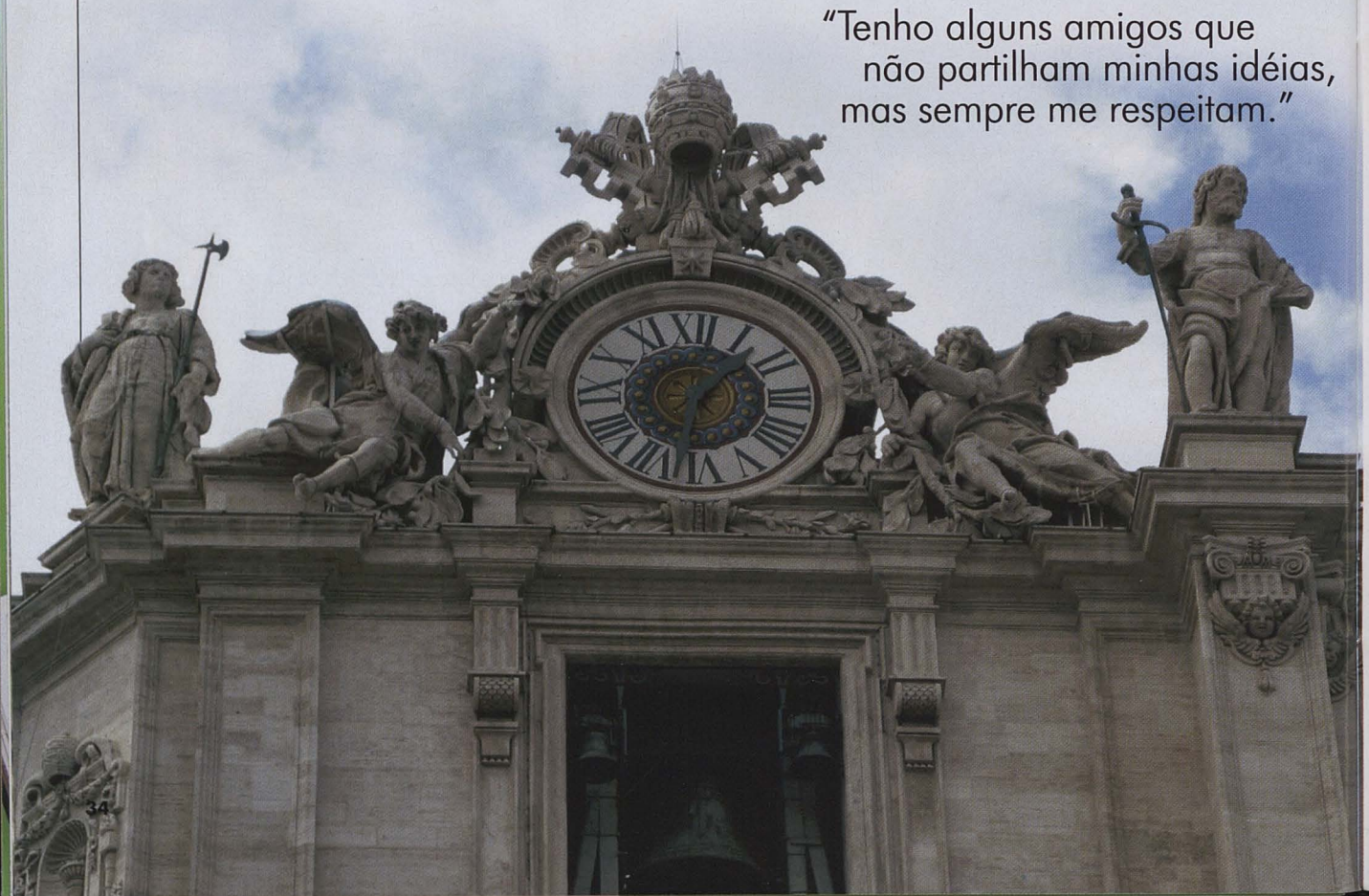


Os jovens sabem que até mesmo atos aparentemente pequenos de serviço ou trabalho missionário podem exercer um impacto positivo sobre os outros. É o que diz Davide Bosco, de 17 anos: “Nas escrituras, o Senhor pede que resplandeçamos (ver Mateus 5:16) — não nas grandes coisas, mas nas pequenas”.

Para o Vigor da Juventude Italiana

Os membros jovens de Roma de fato brilham, o que constitui um enorme contraste em relação aos antigos romanos que infelizmente abraçaram práticas iníquas que contribuíram para seu declínio moral. Em vez disso, os jovens de hoje refletem a Luz de Cristo e

“Tenho alguns amigos que não partilham minhas idéias, mas sempre me respeitam.”



fortalecem sua espiritualidade mantendo padrões elevados e freqüentando o templo.

Denise acha que a prática do evangelho constitui um alívio das muitas pressões do mundo atual. O evangelho também a ajuda a saber escolher o que é certo. “As coisas que meus amigos fazem nem sempre são aconselháveis”, afirma com simplicidade.



Mas Ricardo Celestini, de 14 anos, ressalta a importância de receber apoio para fazer escolhas corretas: “Às vezes também preciso da ajuda de minha família ou outro tipo de auxílio, pois não posso resistir sozinho”.



Parte dessas outras fontes de ajuda vêm de *Para o Vigor da Juventude*. Esse folheto ajuda os jovens de diferentes formas. Andrew Bishop, de 13 anos, não vai aos treinos e partidas de sua equipe de beisebol quando acontecem aos domingos.

Arianna também segue os conselhos quanto à observância do Dia do Senhor. Como corredora, precisou competir em muitos domingos. Por fim, sabia que teria de tomar uma decisão. “Orei e, embora tenha sido uma resolução difícil, preferi ir à Igreja”, relata.

Para Davide e Riccardo, os conselhos sobre a honestidade são de grande valia. “Na escola somos tentados a enganar os professores, copiando as lições de casa dos colegas”, conta Davide. “Mas se não agirmos assim, vamos nos destacar dos demais.” Ele acrescenta que a honestidade “é um princípio que nem todos consideram importante, mas é o que faz a diferença”.

Riccardo sabe que a honestidade nos esportes também é essencial. “Se formos honestos, teremos certeza de dar o melhor de nós, sem trapaças. Ficaremos satisfeitos com o que fizemos.”

Perto e Longe

Há algo com o qual esses jovens não estão satisfeitos: o número de visitas ao templo. Como não há templo na Itália, os membros da Igreja em Roma estão a nove horas de carro (só a ida) do Templo de Berna Suíça. As caravanas para batismos vicários não são freqüentes. Mas embora o

“Aprendi a importância da obra missionária.”



templo fique longe, esses jovens o guardam no coração ao empenharem-se para conservar os sentimentos especiais que recebem ao freqüentarem a casa do Senhor.

“Quando estou no templo, sinto-me em casa”, afirma Sami. “A cada vez, cresço um pouco mais.”

“O que mais aprecio no templo é sentir o Espírito com intensidade”, revela Andrew. “Sei que nossos antepassados estão nos agradecendo pelo auxílio que lhes prestamos. É nosso presente para eles.”

Dalila concorda. “É maravilhoso sentir que as pessoas aceitam o que estamos fazendo por elas. É uma experiência excepcional.”

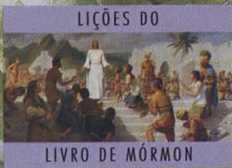
Arianna resume com brio os comentários dos amigos: “Tudo o que disseram é verdade. O templo é um local sagrado na Terra e pouco importa que se situe na Suíça ou na Espanha. O Espírito é sempre o mesmo, e podemos crescer a cada vez.”

A Roma de hoje é repleta de ruínas de prédios, escadarias e arcos antigos — partes de estruturas outrora grandiosas destruídas por inimigos mais fortes. Os jovens de Roma, por outro lado, usam as partes de sua vida — o evangelho, as escrituras, a família, os padrões, o templo — para desenvolver um testemunho sólido e capaz de resistir às influências negativas do mundo.

Sami tem uma sugestão para adquirirmos essa força: “Não desistam. Sigamos em frente”. ■

“O Senhor pede que resplandeçamos.”





Ao continuar a erguer o olhar em direção ao Senhor, reconheço que Ele expande minha visão limitada e mortal e a transforma numa perspectiva eterna.

Erguer o Olhar em Direção ao Senhor

MARY N. COOK
Primeira Conselheira na Presidência
Geral das Moças

Quando eu e meu marido estávamos servindo na Área Ásia, percorríamos com frequência Wan Chai Gap, uma trilha perto de nossa casa em Hong Kong. A subida era íngreme e penosa, principalmente em dias quentes e úmidos.

Certo sábado, percebi que não estava apreciando nossa caminhada, que parecia mais uma punição que um exercício. Com os olhos fixos no chão durante quase todo o trajeto, tinha a impressão de que nunca chegaríamos ao topo.

Naquele dia, fiz uma descoberta interessante. Quando olhava para baixo, minha visão se limitava a uma estreita faixa de calçada. Ao me arrastar pelo caminho, avistava sempre a mesma faixa estreita e interminável de concreto e nada mais. Mas, quando ergui o olhar, contemplei uma linda paisagem. Vi árvores com lindas flores amarelas, pássaros voando e cantando melodias harmoniosas e alunos de *tai chi chuan* abrindo ritmadamente leques coloridos como parte de seus exercícios. Logo chegamos ao local desejado, Stubbs Road, e ao longe divisei um belo céu azul e nuvens brancas e algodoadas.



FOTOGRAFIA DA IRVÁ COOK, TIRADA POR BUSATH PHOTOGRAPHY, ILUSTRAÇÕES DE SAM LAWLER

Olhar para o Senhor

Quando olhamos para baixo, com um enfoque restrito e limitado a nossas circunstâncias, corremos o risco de não enxergar muitas das oportunidades que o Senhor tem reservadas para nós. Será que permitimos que nossas circunstâncias nos turvem a visão ou erguemos o olhar para o Senhor, que pode expandir nossos horizontes?

Os transtornos — como os problemas de saúde, a perda de um ente querido, o divórcio ou dificuldades financeiras — são parte integrante da vida de todos. Todos nós nos deparamos com obstáculos imprevistos. Um grande desafio é reagirmos de modo positivo a esses reveses.

Em *Para o Vigor da Juventude*, a Primeira Presidência promete: “O Senhor fará muito mais por sua vida do que vocês poderão fazer por si mesmos. Ele aumentará suas oportunidades, expandirá sua visão e os fortalecerá. Ele lhes dará a ajuda de que necessitam para enfrentar suas provações e desafios”.¹

Os filhos de Mosias compreendiam esse princípio e

buscavam o Senhor ao enfrentarem circunstâncias difíceis. No livro de Alma, lemos:

“Tiveram muitas aflições; sofreram muito, tanto física quanto mentalmente (...) e sofreram também muitas tribulações no espírito. (...)”

E aconteceu que viajaram muitos dias no deserto; e jejuaram e oraram muito para que o Senhor lhes concedesse que uma porção de seu Espírito os acompanhasse e permanecesse com eles, a fim de servirem de instrumento nas mãos de Deus, para, se possível, levarem seus irmãos, os lamanitas, a conhecerem a verdade, a conhecerem a iniquidade das tradições de seus pais, que não eram certas” (Alma 17:5, 9).

Assim, em vez de se concentrarem em seus contratempos, procuraram meios para servir de instrumentos nas mãos de Deus a fim de edificar e abençoar o próximo. Em resposta a seus jejuns e orações e em virtude de sua fé e obras, o Senhor concedeu-lhes a ajuda de que precisavam em suas adversidades.



Não esperei para ser incluída: procurei oportunidades de ser incluída.

Coragem para Seguir Avante

Eu tinha 37 anos de idade quando fui selada a meu marido no Templo de Salt Lake. Meus anos de solteira apresentaram muitos desafios singulares. Eu sempre achara que aos 25 anos já estaria casada e com filhos, mas me vi numa situação bem diferente da esperada.

Muitas vezes surpreendi a mim mesma olhando para o chão, centrada em mim mesma e totalmente absorpta em meus problemas. Minha perspectiva estava limitada. A vida parecia penosa e injusta. Sentia desânimo. Havia perdido a autoconfiança.

Recordo um momento decisivo de minha vida quando, como os filhos de Mosias, recorri ao Senhor. Eu sempre fora ativa na Igreja e tinha um “conhecimento da verdade” (I Timóteo 2:4; II Timóteo 3:7), mas almejava mais. Tomei a decisão de ser mais diligente em meu estudo das escrituras, orar mais e viver de modo a fazer jus à orientação do Espírito com mais intensidade. Eu ansiava por ser um “instrumento nas mãos de Deus”, como no caso dos filhos de Mosias.

Precisei “[encher-me] de coragem” (Alma 17:12) para sair em busca de novas oportunidades. Tracei metas profissionais e me matriculei num programa de pós-graduação para melhorar minhas perspectivas profissionais. Decidi mudar de uma ala de solteiros para uma ala de famílias. Envolvi-me, participando de piqueniques e jantares familiares e outras atividades para os adultos. Entrei para o coro da ala. Passei a conhecer muito bem o bispo. Era um homem sábio e atencioso que me confiou cargos que abençoaram minha vida.

Por meio das atividades da Sociedade de Socorro e do programa de professoras visitantes, fiz amizade com muitas irmãs, e elas com frequência me incluíam em suas atividades familiares. Mas não *esperei* ser incluída: procurei oportunidades de ser incluída. Eu me oferecia para cuidar dos filhos delas, e as convidava com a família para jantar. Seus filhos se tornaram meus filhos.

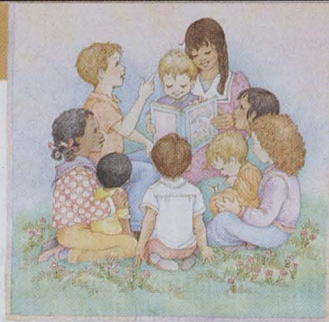
Também percebi que o melhor lugar para amar e ser amado é no seio da própria família. Meu irmão tinha três filhos, e me interessei pela vida, pelos estudos e pelas atividades deles.

Por estar contribuindo, minha autoconfiança aumentou e achei a vida mais interessante e compensadora ao me voltar para o Senhor. Assim como vi árvores, flores, pássaros e pessoas ao longo do caminho ao tirar o rosto do chão, em Wan Chai Gap, o fato de erguer o olhar para o Senhor ajudou-me a enxergar novas oportunidades na vida.

Ao continuar a erguer o olhar em direção ao Senhor, reconheço que Ele expande minha visão limitada e mortal e a transforma numa perspectiva eterna. Por meio de respostas a orações, aprendi que o Senhor me conhece, que me ama e está atento a mim e minhas circunstâncias. Esse conhecimento fortaleceu minha fé e deu-me a certeza de que Ele continuará a ajudar-me a vencer futuras provas e desafios. Para isso, basta dirigir-me a Ele em busca de oportunidades e “escolher a retidão e felicidade, não importando quais sejam [minhas] circunstâncias”.² ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude* (2001), p. 42.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 5.



Abençoada pelas Músicas da Primária

JENNIFER A. LYNN

Eu não esperava beneficiar-me de meu chamado de líder de música. Agora, é difícil pensar numa forma pela qual não me tenha abençoado.

“**S**ó lhe restam 24 horas de vida, e mesmo que sobreviva, ficará paralisada dos olhos para baixo, sem chances de recuperação.” Esse foi o prognóstico sombrio que os médicos apresentaram a minha família em março de 2004. Com apenas 30

anos de idade, eu sofrera um derrame cerebral que me deixara incapacitada de falar e me movimentar. Contudo, naqueles momentos lúgubres e solitários, a lembrança de experiências em meu antigo chamado de líder de música da Primária trouxe-me esperança.

Sempre adorei música e me fortalecia com a letra dos hinos. Contudo, antes de meu acidente vascular, ficara apreensiva ao receber o chamado de líder de música da Primária da ala. Como eu poderia fazer a diferença na vida das crianças? Em meus estudos

ILUSTRAÇÕES: BETH WHITTAKER, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO. ILUSTRAÇÕES DE MÚSICAS PARA CRIANÇAS: PHYLLIS LUCH E RICHARD HULL





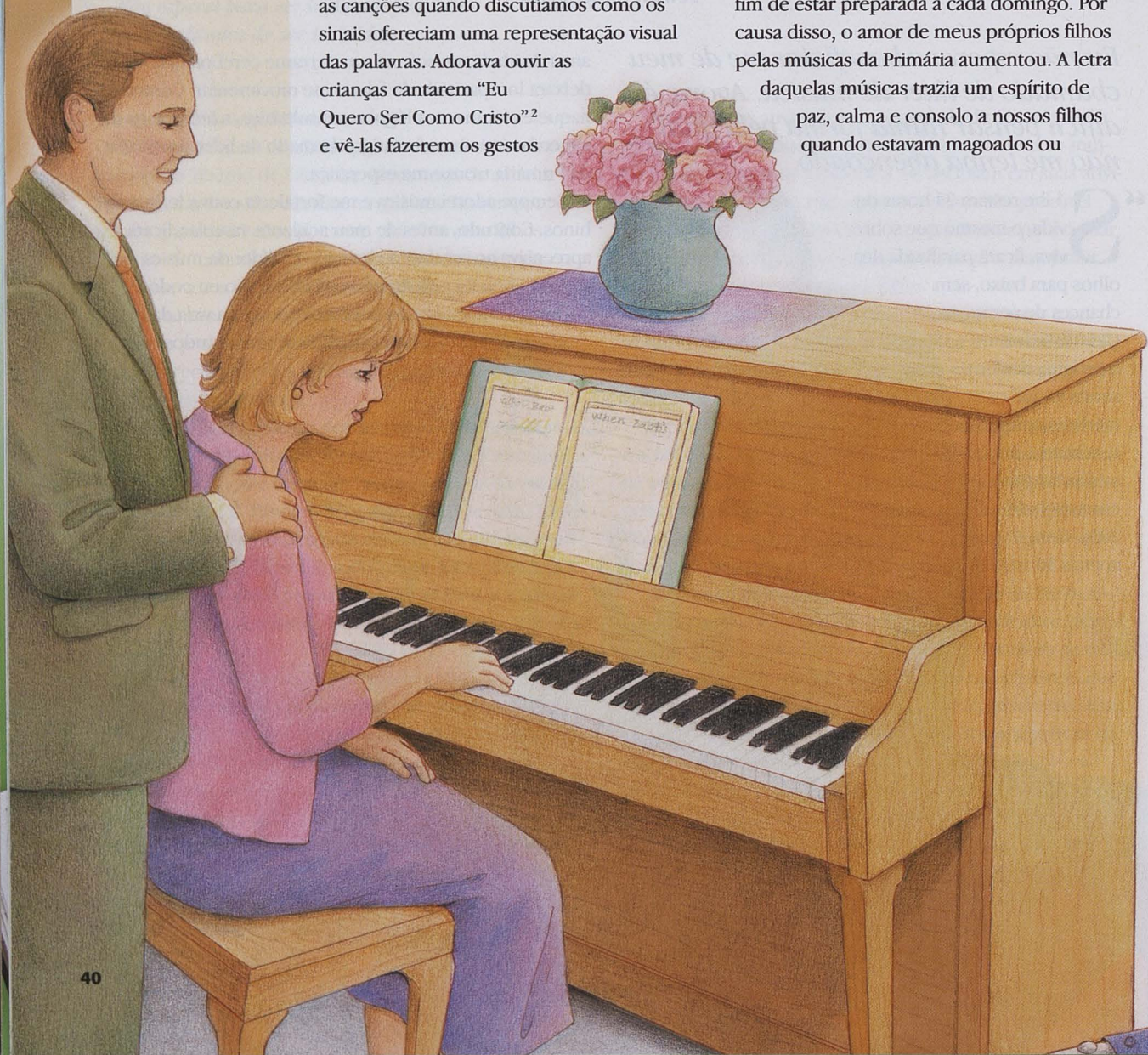
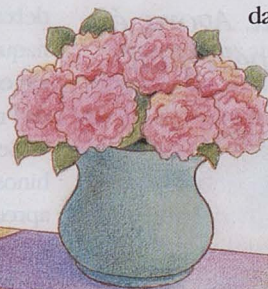
Devido à intensa experiência recente de cantar as músicas da Primária, percebi que eram o que me dava forças para enfrentar minhas provações.

musicais prévios, aprendera a traçar metas ao ensinar, assim decidi tentar ajudar as crianças a sentirem o Espírito ao cantarem. Quando entoávamos músicas como “No Céu Eu Vivi”¹, eu ficava admirada com a forte presença do Espírito Santo no recinto e com as perguntas profundas e perspicazes das crianças sobre a letra.

Um de meus métodos de ensino prediletos era o uso da língua americana de sinais. Constatei que as crianças aprendiam melhor as canções quando discutíamos como os sinais ofereciam uma representação visual das palavras. Adorava ouvir as crianças cantarem “Eu Quero Ser Como Cristo”² e vê-las fazerem os gestos

correspondentes. A mensagem soava verdadeira em meu coração, e não raro eu me considerava a grande privilegiada, por ser profundamente tocada pelo Espírito convidado pelas crianças. Meu testemunho crescia a olhos vistos, e eu me sentia verdadeiramente abençoada pelo Senhor.

Contudo, as bênçãos de meu cargo de líder de música da Primária não se limitaram à sala de aula. Com o chamado veio a necessidade de praticar e tocar os hinos em casa a fim de estar preparada a cada domingo. Por causa disso, o amor de meus próprios filhos pelas músicas da Primária aumentou. A letra daquelas músicas trazia um espírito de paz, calma e consolo a nossos filhos quando estavam magoados ou





aborrecidos e os embalavam todas as noites. Eles insistiam para ouvir os CDs³ de *Músicas para Crianças* no carro — mesmo em viagens curtas — e assim começaram a memorizar muitas das músicas.

Entretanto, foi só depois de meu derrame que me dei conta dos efeitos de longo alcance daquela música em minha vida. Devido à intensa experiência recente de cantar as músicas da Primária, percebi que eram o que me dava forças para enfrentar minhas provações. Em minhas horas mais difíceis, eu orava e cantava mentalmente “Oração de uma Criança”.⁴ Quando eu clamava como a criança na primeira estrofe, “Meu Pai Celeste, estás mesmo aí?”, Ele respondia misericordiosamente tranquilizando-me e mostrando-me que eu não estava sozinha e que Ele estava a meu lado, conforme dito na segunda estrofe da música. Como isso me revigorava e apaziguava!

Durante a convalescença, meu marido e meus filhos iam ao hospital realizar a noite familiar comigo e cantavam com frequência “Fala-se com Amor”.⁵ Essa tinha sido a última música que eu ensinara na Primária, e era maravilhoso ouvi-la da boca de meus filhos, sabendo que fora eu que plantara as sementes. Enquanto cantavam, eu me identificava com a mãe citada na canção, orando de joelhos. (E como eu gostaria de poder ajoelhar-me!) As súplicas dela ao Pai Celestial também eram minhas. Eu sentia a mesma gratidão pela autoridade do sacerdócio em meu lar. Embora eu não pudesse externar esses pensamentos para minha família, a música da Primária transmitia esses sentimentos em meu lugar.

A letra e a melodia das músicas da Primária podem ser simples, mas a mensagem e o poder de cada uma delas são inquestionáveis.



Faz quatro anos que sofri o derrame cerebral, e recuperei muito mais capacidades do que os médicos jamais poderiam esperar. Tenho um pouco de movimento no braço direito, o que me permite digitar no computador e operar uma cadeira de rodas elétrica. Uso uma forma

modificada da língua de sinais — que aprendi inicialmente em meu chamado na Primária — para me comunicar. Por causa disso, ainda posso “cantar” músicas da Primária com meus filhos e externar meus sentimentos a familiares e amigos.

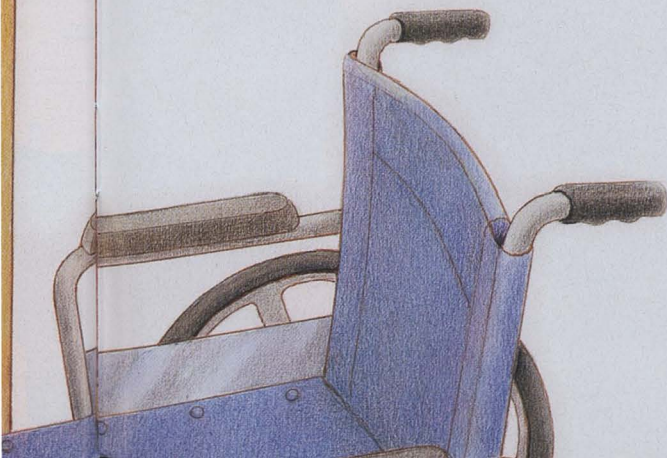
Antes do acidente vascular, eu sempre planejara cantar no batismo de meus filhos. Em agosto de 2005, meu filho mais velho, Zach, foi batizado. Consegui usar a mão direita para tocar o melhor possível “Quando Eu For Batizado”,⁶ com o apoio de meu marido que me segurou no banco do piano. Foi gratificante externar meus sentimentos mais profundos em relação ao batismo por meio da música — um método que Zach compreendia.

Quando comecei a servir como líder de música da Primária, não achava que o chamado me beneficiaria. Mas como o fez! As músicas da Primária abençoaram-me com uma melhor compreensão dos princípios do evangelho, um testemunho fortalecido, a capacidade de me comunicar com minha família e o vigor para perseverar. A letra e a melodia das canções da Primária podem ser simples, mas a mensagem e o poder de cada uma delas são inquestionáveis.

Talvez nem sempre compreendamos por que Deus nos dá determinado encargo. Mesmo assim, devemos confiar no Senhor e depositar nossa fé Nele e em Seus sussurros. Sou imensamente grata por ter servido como líder de música da Primária antes de meu derrame! As músicas que não sou mais capaz de cantar ainda podem transmitir meus sentimentos do evangelho aos outros. A cada vez que ouço meus filhos entoarem canções da Primária, sei que seu testemunho está-se fortalecendo e que eles partilham meu amor pelo Senhor e Seu evangelho. ■

NOTAS

1. *Músicas para Crianças*, p. 140.
2. *Músicas para Crianças*, pp. 40–41.
3. 50177 059.
4. *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.
5. *Músicas para Crianças*, pp. 102–103.
6. *Músicas para Crianças*, p. 53.



Faço Minha Parte e Deus Cuida do Restante

JENNY PIDERIT DE LA MAZA

Hoje sou uma jovem adulta, mas uma experiência marcante que tive quando menina tem me ajudado em toda a minha vida. Sou de Renaico, uma cidadezinha do Chile. Lembro-me com certa emoção de quando minha mãe, Ruby, era a presidente da Primária. Na época, nosso ramo era bem pequeno; eu era a única criança a frequentá-lo. Era ela que dava as aulas. Quando chegávamos à capela domingo de manhã, ela dizia: “Bom dia, Jenny. Sou sua professora da Primária”. Ela repetia essa frase todas as semanas. Fazíamos a oração de abertura, cantávamos um hino e depois ela começava a aula.

Ela visitava com regularidade as crianças que estavam menos ativas e sempre se dirigia a elas com palavras extremamente carinhosas. Muitas vezes encontrávamos essas crianças brincando na rua, e minha mãe parava o carro e dizia com um tom de voz entusiasta: “Olá! Até domingo na Igreja”. A maioria delas concordava. Mas no domingo seguinte, éramos só nós duas novamente.

Às vezes, eu ficava frustrada quando aquelas crianças não iam à Igreja. Eu reclamava: “Basta, mãe. Elas não querem ir”. Mas ela respondia com amor: “Preciso ser responsável em meu chamado e perseverar”.

Certo dia, aconteceu algo inacreditável. Um menino chamado Carlos foi




à Igreja e disse: “Viu, irmã Ruby? Eu tinha prometido vir”. Pelo menos éramos então dois alunos. A alegria fez o rosto de minha mãe ficar radiante, e a cada vez que Carlos comparecia, ela me dizia: “Viu, filha? Precisamos ser persistentes, e Deus cuidará do restante”.

Um dia, Carlos começou a vir acompanhado de um menino chamado Alexis. Nós três adorávamos brincar juntos, e somos amigos até hoje. A partir de então, um número cada vez maior de crianças começou a freqüentar.

Ao cabo de dois anos, minha mãe foi desobrigada do chamado. Quando deixou a Primária, 35 crianças estavam freqüentando

semanalmente. Como foi maravilhoso ver o amor de minha mãe pelas crianças ser recompensado. Mais de dez anos já se passaram, desde sua desobrigação, e a Igreja hoje está mais forte, mas ninguém jamais superou a façanha dela de reunir 35 crianças!

Hoje sou a presidente da Primária. Amo essas crianças, que tanto me ensinam. Sou grata por esse chamado maravilhoso e pelo exemplo de perseverança de minha mãe. Sei que o Pai Celestial vive e que é verdade o que diz minha mãe: “Faço minha parte e Ele cuida do restante”. ■



Quando minha mãe via crianças brincando, parava o carro e as convidava entusiasmadamente para irem à Igreja.

DE GERAÇÃO



O que você fará com o conhecimento espiritual que receber?

ADAM C. OLSON

Revistas da Igreja

Caso tenhamos lido o primeiro versículo do Livro de Mórmon, já conhecemos algo sobre Juan Ordoñez, de 17 anos de idade, e sua irmã Mayra, de 15 anos, membros da Ala Pachitol, Estaca Patzicía Guatemala.

Juan, Mayra e seus sete irmãos mais velhos nasceram “de bons pais”, que lhes ensinaram as habilidades de que a família precisa para sobreviver — a agricultura e a fabricação de tortilhas — bem como o idioma de seus antepassados, o cakchiquel.

Mas essas não são as únicas semelhanças com a família de Néfi. Juan e Mayra têm pais que compreendem que é tão importante transmitir um “conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus (1 Néfi 1:1) quanto dos meios de subsistência.

Embora muitos adolescentes não tenham pais como Leí e Saria para lhes ensinarem o evangelho (ver o comentário da página 47), para Juan, Mayra e outros que têm essa oportunidade, a grande pergunta é: será que

seremos aprendizes como Néfi, que escutam, aplicam as verdades do evangelho e também as transmitem? Ou seremos como Lamã e Lemuel, que ouviram os mesmos ensinamentos, mas não quiseram descobrir por si mesmos a veracidade deles e não os passaram adiante?

Como Transmitir o Legado?

Juan nem lembra quantos anos tinha quando começou a trabalhar com o pai na lavoura. “Os filhos começavam a me acompanhar ainda pequenos”, conta Joel, o pai de Juan. “Aprenderam observando e depois fazendo o que podiam, em função de sua força e capacidade.”

Mayra aprendeu a fazer tortilhas da mesma forma, observando a mãe e as irmãs até que atingiu a idade suficiente para dar sua contribuição.

No entanto, arar a terra, plantar e fazer tortilhas não são as únicas coisas que estão sendo transmitidas de uma geração para a outra. Ao preparar a massa das tortilhas e dar-lhes forma, a mãe de Mayra, Carmela, estava também moldando o caráter da filha. Ao preparar o solo, cultivá-lo e plantar, o irmão Ordoñez, pai de Juan, estava fazendo o mesmo com o coração do filho.

Ao despenderem tempo juntos, os filhos não somente

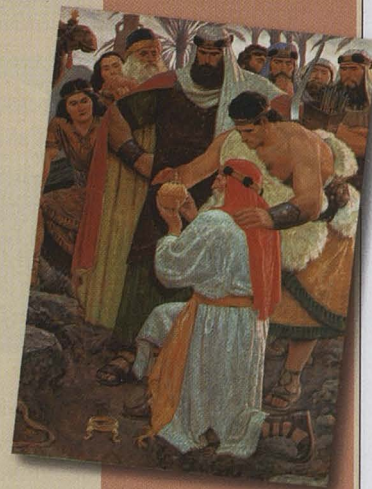
viam como os pais trabalhavam, mas também como viviam. E sempre que surgia a oportunidade, os pais tocavam no assunto do evangelho durante o trabalho.

Contudo, observar — e mesmo agir — nem sempre é o bastante. Na primeira família do Livro de Mórmon, Lamã e Lemuel ouviram as mesmas coisas que Néfi ouviu de seu pai e até fizeram o que o pai pedira.



As coisas que Juan (abaixo, à esquerda) e Mayra (à esquerda) estão aprendendo com seus pais (página ao lado) são importantes não apenas para sua sobrevivência física, mas também espiritual.

EM GERAÇÃO



FOTOGRAFIAS: ADAM C. OLSON; NA EXTREMA DIREITA: DETALHE DE LIAHONA, DE ARNOLD FRIBERG



Se Juan e Mayra não aprenderem essas coisas importantes por si mesmos, como poderão transmiti-las aos próprios filhos?

Faltava-lhes, porém, algo importante, mas que Juan e Mayra possuem: o desejo de aprender.

Qual É a Intensidade de Seu Desejo?

Juan e Mayra moram em Patzicía,

uma comunidade cakchiquel a algumas horas da Cidade da Guatemala. Como muitos dos fregueses que compram suas tortilhas e contratam seus serviços agrícolas não falam espanhol, foi importante para Juan e Mayra aprender cakchiquel.

Mas nem todos pensam da mesma forma. O cakchiquel não é ensinado nas escolas. Esse idioma é transmitido oralmente há séculos, de pai para filho. Contudo, a cada nova geração há muitos que se recusam a aprendê-lo ou que o consideram sem utilidade.

A sede de conhecimento é essencial e vai além do mero aprendizado de uma língua. Lei queria que seus familiares soubessem



por si mesmos que o evangelho é verdadeiro, mas nem todos quiseram buscar esse conhecimento (ver 1 Néfi 8:12, 17–18). Além de dar ouvidos ao pai e cumprir suas ordens, Néfi sentiu o desejo de saber por si mesmo (ver 1 Néfi 10:17). Lamã e Lemuel,



ADQUIRIR UM TESTEMUNHO

“O testemunho não é genético. Quer dizer, não

nascemos com um testemunho. Da mesma forma, o testemunho não passa automaticamente de geração a geração sem os exemplos de bons professores.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ensinar por meio da Fé”, *A Liahona*, setembro de 2003, p. 16.

embora tivessem obedecido ao pai, tinham-no feito de má vontade (ver 1 Néfi 2:11–12). Não se deram o trabalho de adquirir luz própria, dizendo: “O Senhor não nos dá a conhecer essas coisas (ver 1 Néfi 15:8–9).

Não Quebrar a Corrente

À medida que as crianças cresciam, o irmão e a irmã Ordoñez se pergunta-

vam se elas ouviriam. Será que obedeceriam? Será que teriam o desejo de saber, como Néfi? Será que ensinariam o evangelho aos próprios filhos?

Talvez seja cedo demais para saber. Mas o irmão e a irmã Ordoñez têm motivos para nutrir esperanças.

Os filhos mais velhos estão começando a partilhar as verdades do evangelho. E os menores também já reconhecem a importância de propagar a mensagem. “Às vezes é difícil seguir os conselhos dos pais”, admite Juan. “Mas sou grato pela ajuda deles.”

“Eles não me ensinaram apenas a cozinhar



feijão e fazer tortilhas”, ressalta Mayra. “Ensinar-me o caminho correto: seguir a Deus.” ■

VIVER O EVANGELHO SOZINHO

E se seus pais não ensinarem o evangelho a você? Talvez não tenham aceitado o evangelho ou não o estejam vivendo. Ser o primeiro da família a aceitar o evangelho ou o único a vivê-lo ativamente pode dar a sensação de solidão. Mas isso não significa que você está sozinho.

Há outras pessoas como você na Igreja e nas escrituras. Quando jovem, Alma, o pai, foi o único a aceitar o evangelho pregado por Abinádi. Por defender a verdade, foi expulso da cidade. Mas como teve coragem suficiente para viver e ensinar o evangelho, em pouco tempo outros se converteram. Seus



filhos foram abençoados por sua fé, e isso ajudou a estabelecer uma corrente de várias gerações de fiéis cujo exemplo e liderança muito fortaleceu a Igreja.

Caso tenha-se sentido só ao viver o evangelho, não desanime. Houve e há muitas outras pessoas como você.

“Talvez nunca antes, desde o início da Igreja, a primeira geração constituiu uma porcentagem tão elevada no número total de membros como hoje”, afirmou o Élder Paul B.

Pieper, dos Setenta, na conferência geral de outubro de 2006. “Sua fé e testemunho

são uma grande força e bênção aos outros. (...)

(...) Como primeira geração na Igreja, vocês ocupam um lugar importante em sua família. Vocês são para sua família um exemplo de um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo. Sejam eles membros da Igreja ou não, ao viver o evangelho em casa, os que estiverem a seu redor sentirão o amor do Salvador por seu intermédio. Eles sabem que vocês estão envolvidos em algo bom, mesmo que não entendam o que é nem tenham fé o bastante para aceitá-lo. Sejam pacientes e bons, orem todos os dias para saber como servi-los e o



Senhor os ajudará e abençoará para influenciar sua família para o bem. Por serem constantemente bons e honrados, vocês estabelecerão padrões de fidelidade e retidão. Esses padrões moldarão sua vida, mas, ainda mais importante, eles se tornarão um padrão em sua família e posteridade” (“A Primeira Geração”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 11–12).

Assim, quer façamos parte da primeira geração quer da quinta, nosso modo de viver pode ajudar a criar ou perpetuar uma longa corrente de gerações a desfrutar as bênçãos do evangelho de Jesus Cristo.



Adquirir um Testemunho

Sinto muita gratidão por ter a *Liabona* em nosso lar. Ela traz resposta para muitas de minhas perguntas. Um artigo do Élder David A. Bednar, “Aprender pela Fé” (setembro de 2007), muito me ajudou. Ao ler, senti o Espírito e recebi a seguinte inspiração: para termos um testemunho do Livro de Mórmon, precisamos prestar esse testemunho, e o Espírito nos ajudará a saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Genes L. Nallonar, Filipinas

Três Mensagens para Todos

A cada dia me sinto mais grata por nossa revista da Igreja, a *Liabona*. Ela desempenha um papel fundamental em minha vida. Em várias ocasiões, a *Liabona* ajudou-me a fazer escolhas corretas. No artigo “Três Mensagens para os Jovens Adultos”, da edição de abril de 2007, o Élder Earl C. Tingey incentivou os jovens a serem membros ativos da Igreja. Aconselhou-os a prepararem-se para o futuro tomando decisões sábias no presente para que, ao se encontrarem numa situação difícil, não entrem em pânico, sem saber o que fazer, mas estejam prontos para enfrentá-la. O público-alvo do artigo eram os jovens adultos da Igreja. Tenho 55 anos de idade, mas quando o li, percebi que tinha sido escrito também para mim.

Olga Kbripko, Ucrânia

O que Acharam da Revista?

Meu marido era o responsável pela distribuição mensal da *Liabona* no Peru. Em suas viagens, entrava constantemente em contato com não-membros que trabalhavam como seguranças. Quando lhe perguntavam o que transportava no furgão, respondia gentilmente: “Exemplares da revista da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, chamada *Liabona*”.

Em geral, eles demonstravam curiosidade e desejo de conhecer mais, e meu marido sempre carregava alguns exemplares extras para oferecer. Como costumava passar pelos mesmos lugares, perguntava aos seguranças tempos depois: “E então, o que acharam da revista?” Se respondessem que tinham lido, ele anotava o nome deles para que recebessem a visita dos missionários e aprendessem mais sobre a Igreja.

Certo dia, anos depois, estávamos saindo do templo. Que surpresa foi ver que meu marido conhecia o funcionário na cabine de segurança. Ele tinha-se batizado, e então ele e seus entes queridos estavam preparando-se para ser uma família eterna.

Obrigada, queridos irmãos, por escreverem artigos tão interessantes. Eles ajudam-nos a progredir, e tudo

o que lemos na revista nos toca o coração.

Ana Meza de Eulogio, Peru

A Importância do Arrependimento

Eu receberei o chamado de professora do quarto domingo do mês na Sociedade de Socorro. Uma aula que dei baseava-se no discurso “Arrependimento e Conversão”, do Élder Russell M. Nelson, da *Liabona* de maio de 2007. Ao preparar a aula, aprendi e senti a grande importância do arrependimento.

Sempre aguardo com ansiedade a chegada da *Liabona*. Há muito que posso aprender e sentir com ela.

Anônima, Japão

A *Liabona* É Nosso Guia

Leio a *Liabona* há mais de 34 anos. Com frequência, fico com os olhos rasos d’água ao ler sobre meus irmãos e irmãs e como se empenham com tanta fidelidade para viver o evangelho. Adoro tudo na revista, mas agradeço em especial pelo artigo “Ajudar os Que Lutam Contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, do Élder Jeffrey R. Holland (outubro de 2007). Ao lado das escrituras, a *Liabona* é um guia para nossa família.

Nome omitido



Mande seus comentários por e-mail para liabona@ldschurch.org ou para:

Liabona, Comment
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

As contribuições podem ser editoradas por motivo de espaço ou clareza.



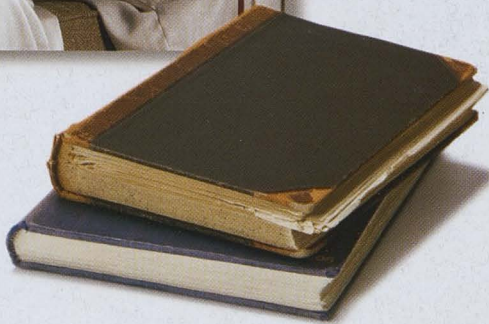
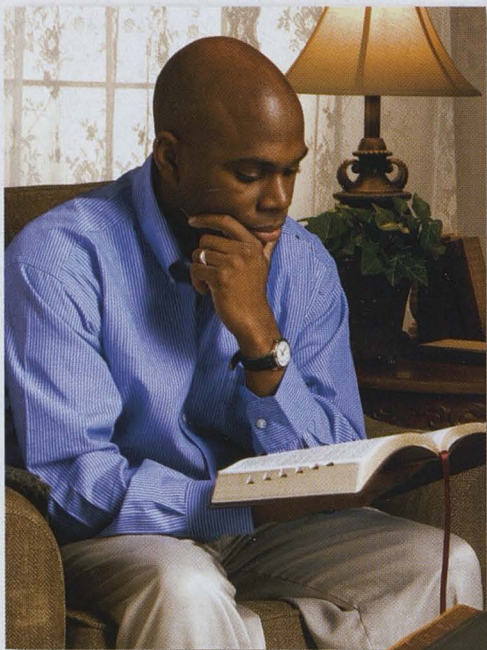
REPRODUÇÃO PROIBIDA, BORDA © ARTEBATS

Uma Criança: Jay Bryant Ward

*Quando mostrou-se ao povo que se reunira na terra de Abundância, em 34 d.C., Jesus Cristo
“pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.*

E depois de haver feito isso, chorou de novo;

“E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas” (3 Néfi 17:21–23).



O Senhor nos ordena: "procurai conbecimento, sim, pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118).

Como podemos tirar o maior proveito das oportunidades que temos de aprender? Ver "O Poder do Aprendizado Diligente", p. 16.

PORTUGUESE



4 02022 89059 9